



EDITAL Nº 254/2013-PRH

(Compilado considerando as alterações dos Editais nºs 264 e 281/2013-PRH)

A PRÓ-REITORA DE RECURSOS HUMANOS E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, no uso de suas atribuições legais e atendendo aos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, da Constituição do Estado do Paraná, da Lei Estadual nº 6.174, de 16/11/1970, dos Decretos nºs 5733, de 28 de agosto de 2012 e 7116, de 28 de janeiro de 2013, os Protocolos nºs 7.661.980-8, 10.335.851-5, 10.442.862-2, 10.729.248-9, 10.812.067-3, 10.873.685-2, 11.112.051-0, 11.139.863-1, 11.228.008-1, 11.228.260-2, 11.430.404-2, 11.486.968-6, 11.563.991-9, 11.891.864-9, as Resoluções nºs 484/2007-CAD, 099/2008-CAD, 196/2009-CAD, 182/2010-CAD, 128/2013-CAD, 017/2013-COU e o Processo nº 11245/2013-PRO, **TORNA PÚBLICO** o presente edital que estabelece as instruções para a realização de Concurso Público de Provas e Títulos para o cargo de Professor de Ensino Superior da Carreira do Magistério Público do Ensino Superior do Paraná nas classes de Professor Auxiliar, Professor Assistente e Professor Adjunto para o quadro de servidores da Universidade Estadual de Maringá, nos termos da Lei Estadual nº 11.713, de 07 de maio de 1997, com as alterações dadas pelas Leis nºs 14.825, de 12 de setembro de 2005 e 15.944, de 09 de setembro de 2008.

1 - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 - O Concurso Público será regido por este Edital e pela Resolução nº 017/2013-COU, disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso, cabendo ao candidato observar as normas estabelecidas, sendo que a inscrição implicará no conhecimento das instruções e o compromisso tácito de aceitação das condições do Concurso Público, tais como aqui se acham estabelecidas.

1.2 - O Concurso Público de que trata este Edital se constituirá de prova escrita, de caráter eliminatório e classificatório, prova didática, de caráter classificatório, prova prática, de caráter classificatório e avaliação do currículo *Lattes*, de caráter classificatório, conforme especificado para cada área de conhecimento constante do item 2 deste Edital.

1.3 - É de competência do Reitor da Universidade Estadual de Maringá a nomeação das comissões julgadoras responsáveis pela aplicação e avaliação das provas e títulos.

1.4 - A reserva de vaga para as pessoas portadoras de necessidades especiais e afrodescendentes não está prevista neste Edital por não conter área de conhecimento com oferta de vaga igual ou superior a 05 (cinco).

1.5 - Todos os atos pertinentes ao Concurso Público serão publicados no Suplemento de Concursos Públicos do Diário Oficial do Estado do Paraná e divulgados no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

1.6 - É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar a publicação ou divulgação de todos os atos pertinentes ao Concurso Público de que trata este Edital.

1.7 - Será admitida a impugnação deste edital no prazo de (5) cinco dias úteis a contar do dia imediato à data de sua publicação, dirigida à Pró-reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual de Maringá.

1.8 - Para a posse do cargo o candidato deverá comprovar os requisitos exigidos para o cargo e classe e apresentar demais documentos, conforme descrito no item 3 do presente edital.



2 - DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO, NÚMERO DE VAGAS, LOCAL DE TRABALHO, REQUISITOS E TIPOS DE PROVAS

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(01) Engenharia de Processamento de Produtos Agrícolas
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Agronomia ou Engenharia Agrícola; e• Doutorado na área;• Doutorado em Agronomia ou Engenharia Agrícola.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(02) Extensão Rural
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Agronomia; e• Doutorado em Extensão Rural ou Economia Rural ou Desenvolvimento Rural ou Administração Rural.• Doutorado em Extensão Rural ou Economia Rural ou Desenvolvimento Rural ou Administração Rural ou Sociologia.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(03) Fitotecnia
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Agronomia; e• Doutorado em uma das seguintes áreas: Agronomia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento, Produção Vegetal.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(04) Fruticultura
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Agronomia; e• Doutorado em Produção Vegetal ou Fitotecnia ou Horticultura ou Proteção de Plantas.• Doutorado em Agronomia ou Produção Vegetal ou Fitotecnia ou Horticultura ou Proteção de Plantas.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(05) Silvicultura
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Agronomia, Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Ciências Florestais ou equivalente; e• Doutorado em uma das seguintes áreas de concentração: Engenharia Florestal, Manejo Florestal, Silvicultura, Silvicultura e Manejo Florestal, Recursos Florestais, Tecnologia de Produtos Florestais, Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais, Conservação de Ecossistemas Florestais, Agronomia, Fitotecnia, Produção Vegetal, Melhoramento de Plantas, Ciências Florestais, Biometria, Genética e Melhoramento.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(06) Irrigação e Drenagem
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Regional de Umuarama.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Agronomia ou Engenharia Agrícola; e• Doutorado na área objeto do concurso ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(07) Ecologia dos Animais Domésticos e Etologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Zootecnia, Medicina Veterinária ou Agronomia; e• Doutorado em Zootecnia ou Ciência Animal; e• Atuação na área de Comportamento Animal e/ou Bioclimatologia Animal, comprovada por meio do desenvolvimento de projetos e/ou publicações constantes no currículo Lattes.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(08) Bioquímica - Biologia Molecular
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Doutorado em Bioquímica ou Biologia Molecular ou áreas afins; e• Experiência teórica e prática em Biologia Molecular de microrganismos, comprovada pela publicação de pelo menos dois artigos científicos em periódicos indexados.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(09) Bioquímica - Metabolismo e Bioenergética
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Doutorado na área de Ciências Biológicas, tese com ênfase na subárea de Metabolismo e Bioenergética; e• Experiência prática em estudos de metabolismo animal, comprovado por meio de artigos científicos em periódicos indexados no ISI Web of Knowledge.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



DEPARTAMENTO DE BIOTECNOLOGIA, GENÉTICA E BIOLOGIA CELULAR

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(10) Biologia Celular, Biologia Molecular e Genética
Nº de vaga(s) e carga horária:	03 vagas / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Ciências Biológicas, Tecnologia em Biotecnologia, Biotecnologia ou áreas afins; e• Mestrado na área de Biologia Celular, Genética, Melhoramento Genético, Biologia Molecular ou áreas afins; e• Doutorado na área de Biologia Celular, Genética ou Biologia Molecular.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(11) Física Geral
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Regional de Goioerê.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Física; e• Doutorado.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(12) Probabilidade e Estatística Aplicadas
Nº de vaga(s) e carga horária:	04 vagas / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Mestrado em Estatística ou áreas afins. (sendo definido como áreas afins, Mestrado com disciplinas contemplando os conteúdos de “Inferência” e “Probabilidade”, ou apresentem em seu histórico de pós-graduação <i>stricto sensu</i> as disciplinas acima citadas ou artigo publicado, nos últimos 5 anos, em revista especializada na área de Estatística).
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



DEPARTAMENTO DE FÍSICA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(13) Física
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Bacharelado em Física; e• Doutorado na área; e• Experiência em sistemas complexos, com ênfase em análise de séries temporais, comprovada por meio de artigos publicados em revistas especializadas e tema de tese.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(14) Educação Matemática
Nº de vaga(s) e carga horária:	02 vagas / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Matemática com créditos completos de Doutorado na área de Educação, com carta de previsão de defesa assinada pelo orientador e projeto de tese na área de Educação Matemática; ou• Graduação em Matemática com título de Doutor, com publicação, nos últimos 03 (três) anos, na área de Educação Matemática, em revistas, ou anais de eventos, qualificados pela CAPES.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(15) Geometria e Topologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Créditos completos de Doutorado em Matemática, com projeto de tese na área de Geometria e Topologia, assinado pelo orientador; ou• Doutorado em Matemática com tese na área de Geometria e Topologia.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(16) Matemática Discreta
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Mestrado em Matemática ou Matemática Aplicada com pelo menos 01 (um) artigo publicado na área de Matemática Discreta; ou• Créditos completos de Doutorado em Matemática ou Matemática Aplicada, com projeto de tese na área de Matemática Discreta, assinado pelo orientador; ou• Doutorado em Matemática ou Matemática Aplicada com tese na área de Matemática Discreta.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(17) Química Analítica
Nº de vaga(s) e carga horária:	02 vagas / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Química; e• Doutorado em Química Analítica; ou• Doutorado em Ciências na área de concentração em Química Analítica.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Observação:	O docente também irá ministrar aulas na disciplina de Química Geral.

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(18) Química Analítica - Análise de Alimentos
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Química; e• Doutorado em Química Analítica; ou• Doutorado em Ciências na área de concentração em Química Analítica.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Observação:	O docente também irá ministrar aulas na disciplina de Química Geral.



Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(19) Química Inorgânica
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Química; e• Doutorado em Química com área de concentração em Química Inorgânica; ou• Doutorado em Ciências com área de concentração em Química Inorgânica.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Observação: O docente também irá ministrar aulas na disciplina de Química Geral.	

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(20) Sociologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Ciências Sociais; e• Doutorado em Ciências Sociais ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(21) Filosofia da Linguagem
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Filosofia ou áreas afins, Mestrado em Filosofia ou áreas afins e créditos concluídos de Doutorado em Filosofia, sendo ao menos uma das formações (graduação, mestrado ou doutorado) em Filosofia.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(22) Fundamentos da Educação
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Pedagogia; e• Mestrado em Educação; e• Doutorado em Educação.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(23) Música - Contrabaixo e Percepção
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Música com habilitação instrumento: Contrabaixo e Mestrado e/ou Doutorado na área de Música ou Musicologia; ou• Graduação em Música com Mestrado e/ou Doutorado na área de Música ou Musicologia, com pesquisa realizada com temática na área de Contrabaixo; e• Experiência comprovada de, no mínimo, 01 (um) ano na docência do instrumento Contrabaixo, em instituição pública ou privada; ou• Carta de recomendação de profissional de notório saber da área atestando a experiência pedagógica do candidato na área de Contrabaixo.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática, avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(24) Psicologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Psicologia; e• Doutorado em Psicologia ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(25) Psicologia do Ensino e da Aprendizagem
Nº de vaga(s) e carga horária:	02 vagas / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Psicologia; e• Doutorado na área de Psicologia, Educação Especial ou Educação; e• Experiência profissional como psicólogo comprovada de, no mínimo, 2 (dois) anos na área de Psicologia Escolar ou Educação Especial; e• Experiência, comprovada, de no mínimo 1 (um) ano em docência no Ensino Superior.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(26) Psicologia Social
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Psicologia; e• Doutorado em Psicologia ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(27) Prática de Ensino
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Pedagogia; e• Mestrado em Educação; e• Doutorando em Educação com créditos completos; e• Experiência comprovada de, no mínimo, 01 (um) ano letivo de docência na Educação Básica: Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio - Modalidade Normal; e• No mínimo, duas publicações na área de Educação: artigos em periódicos especializados, ou capítulos de livro e/ou texto completo em anais de evento.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(28) Prática de Ensino
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Regional de Cianorte.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Pedagogia; e• Mestrado em Educação; e• Doutorando em Educação com créditos completos; e• Experiência comprovada de, no mínimo, 01 (um) ano letivo de docência na Educação Básica: Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio - Modalidade Normal; e• No mínimo, duas publicações na área de Educação: artigos em periódicos especializados, ou capítulos de livro e/ou texto completo em anais de evento.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(29) Administração
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Administração; e• Créditos completos de Doutorado em Administração.• Graduação em Administração ou áreas afins; e• Créditos completos em disciplinas e estar regularmente matriculado em curso de Doutorado em Administração.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(30) Tecnologia e Organizações
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Administração; e• Créditos completos de Doutorado em Administração.• Graduação em Administração ou áreas afins; e• Créditos completos em disciplinas e estar regularmente matriculado em curso de Doutorado em Administração.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE DIREITO PRIVADO E PROCESSUAL

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(31) Direito Privado e Processual
Nº de vaga(s) e carga horária:	03 vagas / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Direito há, no mínimo 03 (três) anos; e• Mestrado em Direito.
Tipos de prova:	Escrita, didática, e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(32) Economia - Teoria Macroeconômica
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá e Câmpus Regionais.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Economia; e• Doutorado em Economia, de acordo com a relação de cursos recomendados e reconhecidos pela CAPES na área de Economia.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(33) Economia - Teoria Microeconômica
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá e Câmpus Regionais.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Economia; e• Doutorado em Economia, de acordo com a relação de cursos recomendados e reconhecidos pela CAPES na área de Economia.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

CENTRO DE TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(34) Projeto de Arquitetura e Urbanismo
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Arquitetura e Urbanismo; e• Mestrado em Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins; e• Doutorando em Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(35) Análise de Algoritmos e Complexidade de Computação
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Ciências da Computação, Informática ou Engenharia da Computação; e• Doutorado em Ciências da Computação ou Engenharia com ênfase em Computação ou Física/Matemática Computacional.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(36) Arquitetura de Sistemas de Computação
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Ciências da Computação, Informática ou Engenharia da Computação; e• Mestrado em Ciências da Computação ou Engenharia com ênfase em Computação ou Física/Matemática Computacional.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

3 - DOS REQUISITOS BÁSICOS PARA INVESTIDURA NO CARGO DE PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR

3.1 - Para a investidura no cargo o nomeado deverá:

- a) Ser brasileiro nato ou naturalizado, se estrangeiro, na forma da lei.
- b) Ter idade mínima de 18 (dezoito) anos.
- c) Ter a escolaridade exigida.
- d) Possuir os requisitos exigidos para o exercício do cargo conforme especificado para cada área de conhecimento constante do item 2 deste Edital.
- e) Ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo, mediante Atestado de Saúde Ocupacional.
- f) Estar quite com as obrigações eleitorais, no caso de brasileiro nato ou naturalizado.
- g) Estar em dia com as obrigações militares, no caso de brasileiro nato ou naturalizado.
- h) Estar no gozo dos direitos políticos.
- i) Ser portador de certificado de reservista ou de dispensa de incorporação, no caso de brasileiro nato ou naturalizado.
- j) Ser portador de Cadastro de Pessoa Física (CPF).
- k) Não ter sido demitido ou dispensado por justa causa a bem do serviço público nos últimos 05 (cinco) anos.
- l) Ter disponibilidade para o horário de trabalho, o qual deverá atender as necessidades do departamento requisitante, podendo ser no período matutino e/ou vespertino e/ou noturno, inclusive aos sábados.
- m) Cumprir as determinações deste edital.

3.2 - Para a posse do cargo, o nomeado deverá comprovar, mediante a entrega de fotocópia ou via original dos seguintes documentos:

- a) Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) - página com foto e qualificação civil e página com o primeiro e último registro.
- b) Cartão de PIS ou PASEP - número e data de cadastramento, se já for cadastrado.
- c) Registro de nascimento ou certidão de casamento ou escritura pública de união estável.
- d) Cédula de identidade.
- e) Cadastro de Pessoa Física (CPF).
- f) Título de eleitor.



- g) Certidão de quitação eleitoral.
- h) Certificado de reservista ou de dispensa de incorporação, para o sexo masculino.
- i) Comprovante da escolaridade exigida.
- j) Comprovações dos requisitos exigidos conforme especificado para cada área de conhecimento (subárea ou matéria) constante do item 2 deste Edital.
- k) Certidão de nascimento dos filhos menores de 21 anos, se possuir.
- l) Comprovante de endereço atual em nome do nomeado ou parente que possa ter o vínculo comprovado mediante apresentação de documento.
- m) Declaração de que não se encontra em situação de acúmulo ilegal de proventos, funções, empregos e cargos públicos, nos termos da Lei Estadual nº 6.174/70 (Estatuto dos Servidores Cíveis do Estado do Paraná), do Art. 37 da Constituição Federal, das disposições das Emendas Constitucionais nºs 19, 20 e 34, publicadas no Diário Oficial da União em 5/6/1998, 16/12/1998 e 14/12/2001, respectivamente, do artigo 27 da Constituição do Estado do Paraná e Resolução nº 01185 da Secretaria de Estado da Administração, publicada no Diário Oficial do Estado do Paraná em 20/8/1999.
- n) Declaração de não ter sido demitido ou dispensado por justa causa a bem do serviço público nos últimos 05 (cinco) anos.
- o) Declaração de bens e valores que compõem o seu patrimônio privado, conforme artigo 32 da Constituição do Estado do Paraná e nos termos da Lei Federal nº 8.429 de 02 de junho de 1992, Lei Estadual nº 13.047 de 16 de janeiro de 2001 e Decreto Estadual nº 2141 de 12 de fevereiro de 2008.

3.3 - Para os documentos solicitados nas letras “a” à “k” do item anterior o nomeado deverá apresentar fotocópias juntamente com os originais para autenticação, ou fotocópias autenticadas em cartório.

3.4 - Para a área de conhecimento ou matéria que requisitar curso de pós-graduação em nível de mestrado e/ou doutorado, estes deverão ser em programas recomendados ou reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

3.5 - Durante a realização do Concurso Público, se verificada a falsidade nos documentos apresentados, o candidato será eliminado com nulidade da aprovação ou da classificação e dos efeitos decorrentes, sem prejuízo das sanções penais aplicáveis. Após a posse do candidato, se verificada qualquer irregularidade na documentação apresentada, será objeto de apuração por meio do devido processo administrativo disciplinar, na forma da legislação.

3.6 - O candidato aprovado que tiver completado 70 (setenta) anos de idade antes da data designada para investidura no cargo, não poderá ser empossado, conforme artigo 35, inciso II, da Constituição do Estado do Paraná.

3.7 - O vínculo funcional será o Estatutário, com direitos, vantagens, obrigações e atribuições especificadas na Lei Estadual nº 6.174, de 16 de novembro de 1970 (Estatuto dos Funcionários Cíveis do Paraná) e legislação pertinente que vier a ser aplicada.

3.8 - O regime previdenciário é o Regime Próprio de Previdência Social – RPPS.

4 - DOS PROCEDIMENTOS PARA INSCRIÇÃO

4.1 - As inscrições serão recebidas no Protocolo Geral da Universidade Estadual de Maringá, no período de **11 de novembro a 06 de dezembro de 2013, exceto sábados, domingos e feriado, no horário das 7h40min às 11h00min e das 13h30min às 16h00min.**



4.2 - As inscrições poderão ser feitas pessoalmente, por intermédio de procurador ou via correio, desde que recebida até o prazo estabelecido no item 4.1 deste Edital.

4.3 - A inscrição feita via correio somente será aceita se recebida pelo Protocolo Geral da UEM até às **16h00min do dia 06 de dezembro de 2013**.

4.4 - A inscrição que chegar ao Protocolo Geral da UEM após o prazo estabelecido no item anterior será indeferida.

4.5 - A inscrição e os documentos encaminhados pelo correio deverão ser postados conforme endereçamento e modelo abaixo.

Universidade Estadual de Maringá
Av. Colombo nº 5790
Zona Sete - Maringá - PR
CEP: 87020-900

Concurso Público para Professor Efetivo
Edital nº 254/2013-PRH

4.6 - O pedido de inscrição deverá ser feito através de requerimento protocolado (Ficha de Inscrição), disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso devendo ser instruído com os seguintes documentos:

- a) **declaração assinada** (contida na Ficha de Inscrição) de que se submete a todas as condições deste Edital e da Resolução nº 017/2013-COU, que regulamenta o Concurso Público para Professor Efetivo;
- b) cópia de documento oficial de identidade;
- c) comprovante de recolhimento da taxa de inscrição, no valor de R\$ 170,00 (cento e setenta reais);
- d) uma via documentada (com cópias) do currículo *Lattes*.

4.7 - O currículo *Lattes* documentado deverá ser apresentado, preferencialmente, com a seguinte ordem de documentos: primeiro os constantes no item 4.6, letras “a”, “b” e “c” e na sequência os demais documentos comprobatórios para avaliação e pontuação. Toda a documentação apresentada, incluindo a ficha de inscrição e o currículo, deverá ser encadernada, preferencialmente, em espiral.

4.8 - O recolhimento da taxa de inscrição deverá ser efetuado até o último dia de inscrição (06 de dezembro de 2013), em qualquer agência bancária ou em casas lotéricas credenciadas pela Caixa Econômica Federal, mediante a apresentação da Ficha de Compensação Bancária disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso que deverá ser preenchida e impressa pelo candidato. Para o preenchimento da Ficha de Compensação Bancária o candidato deverá informar o código **2864**.

4.9 - Na ausência dos diplomas, os títulos obtidos em cursos reconhecidos ou credenciados pelo Ministério da Educação (MEC) podem ser substituídos por habilitação legal correspondente.

4.10 - Os documentos obtidos no exterior são aceitos se revalidados na forma legal.

4.11 - O candidato estrangeiro pode inscrever-se mediante apresentação de passaporte válido ou cédula de identidade.

4.12 - Não será admitida a juntada de documentos após o encerramento do prazo das inscrições.

4.13 - Na hipótese do candidato desejar concorrer em mais de uma área de conhecimento deverá efetuar inscrição distinta para cada uma delas, contendo todos os documentos necessários.



4.14 - Ocorrendo coincidência nas datas das provas, o candidato fará a opção, não cabendo recurso.

4.15 - Não haverá devolução da taxa de inscrição.

5. DOS PROCEDIMENTOS PARA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

5.1 - A isenção da taxa de inscrição será concedida aos candidatos que cumulativamente estiverem inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico e for membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto Federal nº 6.135/2007.

5.2 - Fica assegurado o direito de requerer a isenção da taxa de inscrição ao interessado que comprovar cumulativamente estar inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico e for membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto Federal nº 6.135, de 26 de junho de 2007.

5.3 - Não será concedida a isenção da taxa de inscrição ao candidato que não atenda as exigências do item anterior.

5.4 - É de exclusiva responsabilidade do candidato a verificação da regularidade de seu cadastramento perante o órgão gestor do Cadastro Único do município de sua residência.

5.5 - O requerimento do benefício de isenção do valor da taxa de inscrição deverá ser efetuado no período de **11 a 19 de novembro de 2013**, na Divisão de Recrutamento e Seleção do Câmpus Universitário de Maringá, no horário das 8h00min às 11h00min e das 13h30min às 17h00min.

5.6 - O modelo de requerimento estará disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso e somente será aceito se requerido e efetuado conforme descrito no item anterior.

5.7 - Requerimento de isenção via correio somente será aceito se chegar à Divisão de Recrutamento e Seleção da UEM, localizada na Avenida Colombo, 5790, bloco 104, sala 28, CEP: 87020-900, em Maringá-PR, no período estabelecido no item 5.5 deste Edital, não valendo para verificação da tempestividade a data de postagem.

5.8 - O candidato deverá preencher o requerimento de isenção informando, obrigatoriamente, o Número de Identificação Social - NIS do Cadastro Único do Governo Federal, os demais campos solicitados, firmar declaração de que atende as exigências do item 5.1 e que as informações ali prestadas são verdadeiras.

5.9 - A Universidade Estadual de Maringá procederá junto ao órgão gestor do CadÚnico consulta referente as informações prestadas pelo candidato em seu requerimento de isenção.

5.10 - Não será analisado o requerimento que não contenha todas as informações exigidas ou que apresente inconsistências nas informações prestadas.

5.11 - No dia **26 de novembro de 2013**, às 17 horas, será publicado o edital com o resultado da análise dos pedidos de isenção da taxa de inscrição no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

5.12 - Caberá recurso face ao indeferimento do pedido de isenção, desde que protocolado no **primeiro dia útil** após a publicação do resultado da análise dos pedidos de isenção da taxa de inscrição.

5.13 - O recurso deverá ser feito por escrito e protocolado no Protocolo Geral da UEM, localizado na Av. Colombo, 5790, Bloco A-01 (Próximo à rotatória em frente ao Parque Ecológico da UEM), Maringá-PR, no horário das 7h40min às 11h00min e das 13h30min às 16h00min.



5.14 - No dia **02 de dezembro de 2013**, às 17 horas, será publicado o Edital com o resultado da análise dos recursos no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

5.15 - O beneficiado com a isenção do valor da taxa de inscrição deverá efetivar sua inscrição até o dia **06 de dezembro de 2013**, conforme procedimentos definidos no item 4 deste Edital, exceto o previsto no item 4.6, letra "c".

5.16 - O candidato que tiver o pedido de isenção do valor da taxa indeferido somente poderá participar do Concurso Público mediante o recolhimento integral do valor da taxa de inscrição no prazo previsto no item 4.8.

6 - DA HOMOLOGAÇÃO DA INSCRIÇÃO

6.1 - As inscrições serão recebidas no Protocolo Geral (PRO) da UEM e encaminhadas à Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH) que procederá à análise para a homologação.

6.2 - Para a homologação será verificada:

- a) a tempestividade;
- b) cópia do documento de identidade;
- c) currículo *Lattes* documentado;
- d) pagamento da taxa de inscrição.

6.3 - A PRH divulgará o resultado das inscrições, por meio de edital, no dia **13 de dezembro de 2013**.

6.4 - Do resultado das inscrições caberá pedido de reconsideração, no Protocolo Geral da UEM à PRH, sem efeito suspensivo, no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis contados a partir da data de sua publicação.

6.5 - A PRH decidirá sobre o pedido de reconsideração e divulgará o resultado por meio de edital, no prazo de 5 (cinco) dias úteis.

6.6 - O edital de resultado das inscrições será publicado no mural da PRH e disponibilizado no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

6.7 - Somente poderão submeter-se às provas os candidatos que tiverem a inscrição homologada.

7 - DA COMISSÃO JULGADORA

7.1 - Constitui a comissão julgadora, três professores doutores com formação ou atuação na área de conhecimento do concurso, sendo:

- a) pelo menos um membro de outra instituição, em efetivo exercício;
- b) pelo menos um membro em efetivo exercício da carreira docente da UEM;
- c) um docente, aposentado ou em efetivo exercício, da UEM ou de outra instituição.

7.2 - A constituição da comissão julgadora pelos membros descritos na letra "c" do item anterior ocorrerá quando houver interesse ou necessidade.

7.3 - A presidência da comissão julgadora será escolhida entre os membros em efetivo exercício da carreira docente da UEM.

7.4 - A comissão julgadora terá dois suplentes, sendo pelo menos um de outra instituição.

7.5 - Para ser incorporado na composição da comissão julgadora, o professor aposentado deve manter vínculo acadêmico com instituições universitárias ou congêneres.



7.6 - Para os casos excepcionais em que não se exigir o título de doutor e que tiverem a anuência do Conselho Interdepartamental, a titulação dos membros da comissão julgadora deve ser, no mínimo, igual à exigida para a área de conhecimento, preservado o princípio de que, em caso de inscrição de candidato portador do título do doutor, essa também deve ser a titulação dos membros da comissão julgadora.

7.7 - No prazo de até 10 dias úteis após a homologação das inscrições dos candidatos, o departamento indicará os membros da comissão julgadora que será nomeada pelo reitor.

7.8 - Cada membro da comissão julgadora deverá firmar declaração de que não se enquadra nas seguintes situações de impedimento ou suspeição com qualquer dos candidatos:

- a) cônjuge ou companheiro, mesmo que divorciado ou separado judicialmente;
- b) parentes consanguíneos ou afim, em linha reta ou, na colateral, até o quarto grau de parentesco;
- c) orientador ou co-orientador de Mestrado ou Doutorado e supervisor de pós-doutorado;
- d) colaborador regular em atividades de pesquisa ou publicações nos últimos três anos.

8 - DA AVALIAÇÃO

8.1 - As provas serão realizadas no período de **03 a 14 de fevereiro de 2014**.

8.2 - No interesse da instituição, o prazo para realização das provas poderá ser prorrogado pelo reitor por até 30 (trinta) dias corridos.

8.3 - Para a realização das provas o candidato deverá apresentar documento oficial de identidade.

8.4 - A cada prova, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com duas casas decimais.

8.5 - O não comparecimento a uma das provas, no horário previsto, por qualquer motivo, implicará na desclassificação automática e irreversível do candidato.

8.6 - Os programas de prova e referências bibliográficas estão estabelecidos no Anexo I que é parte integrante deste Edital.

8.7 - As provas serão realizadas em Língua Portuguesa, salvo nos casos de exigência específica se prevista neste edital.

8.8 - A prova escrita, a prova didática e a avaliação de currículo *Lattes* têm o mesmo peso.

8.9 - A nota de cada prova e da avaliação de currículo é resultante da média aritmética simples das notas de cada examinador, tendo duas casas decimais.

8.10 - Não haverá segunda chamada para nenhuma prova, importando a ausência do candidato, por qualquer motivo, na sua eliminação automática do concurso.

9 - DA PROVA ESCRITA

9.1 - A prova escrita será de caráter eliminatório e a nota mínima deve ser 7,00 (sete inteiros) para que o candidato seja considerado aprovado nessa etapa do concurso público.

9.2 - O departamento estabelecerá data, horário e local de realização da prova escrita com antecedência de, no mínimo, 15 (quinze) dias corridos da sua realização.

9.3 - Antes de iniciar a prova escrita, a comissão julgadora deverá fazer o sorteio de temas distintos, da lista do conteúdo programático da(s) disciplina(s), para as provas escrita e didática, que devem ser os mesmos para todos os candidatos.

9.4 - A prova escrita deverá ser desenvolvida com caneta esferográfica de tinta azul.



9.5 - A PRH adotará procedimento que impeça a identificação do candidato no momento de correção da prova sendo vedada qualquer forma de sua identificação, inclusive, por meio de rubrica.

9.6 - A prova escrita terá duração de até 4 (quatro) horas, incluído o tempo de consulta. Será única para todos os candidatos à mesma área e versará sobre item do programa sorteado pela comissão julgadora no início de sua realização, não sendo permitida a entrada de candidatos após o sorteio.

9.7 - O candidato terá 30 (trinta) minutos para consulta em qualquer material, inclusive eletrônico, no próprio local de aplicação da prova, sendo vedado qualquer tipo de consulta após esse período, inclusive as anotações.

9.8 - O resultado da prova escrita, as cópias das provas, a data, os horários e o local da prova didática, bem como a sequência da apresentação dos candidatos serão publicados, pela comissão julgadora, por meio de edital, no departamento pertinente, em até 2 (dois) dias úteis após a realização da prova escrita.

9.9 - Caberá pedido de reconsideração contra o resultado da prova escrita, no prazo de dois dias úteis, contados da publicação do edital mencionado no item 9.8 deste Edital.

9.10 - A comissão julgadora analisará os pedidos de reconsideração e no prazo de até um dia útil, lavrará ata fundamentada de sua decisão e publicará em edital no departamento pertinente.

10 - DA PROVA DIDÁTICA

10.1 - A prova didática, aberta ao público, versará sobre o tema sorteado do item do programa pela comissão julgadora, antes do início da prova escrita e será comum a todos os candidatos aprovados na prova escrita.

10.2 - Cada candidato deverá sortear publicamente sua ordem de apresentação para a prova didática, no mesmo ato do sorteio dos temas para as provas escrita e didática.

10.3 - O início da prova didática deve respeitar o intervalo mínimo de 20 horas da publicação do edital com os resultados da prova escrita.

10.4 - O candidato eliminado na prova escrita que tiver provido seu recurso deverá realizar a prova didática, respeitado o intervalo mínimo de 20 horas de publicação do edital da decisão.

10.5 - Iniciada a prova didática, não será permitida a entrada do público.

10.6 - É vedado ao candidato assistir à prova didática e à prova prática de outro candidato.

10.7 - A prova didática deverá compreender parte expositiva, com duração de até 50 (cinquenta) minutos, podendo a comissão julgadora fazer a arguição do candidato no tempo máximo de 50 (cinquenta) minutos.

10.8 - Antes de iniciar a parte expositiva, o candidato entregará, obrigatoriamente, a cada membro da comissão julgadora uma cópia do plano de aula, a qual deverá ser anexada à ata da avaliação.

10.9 - O candidato que não entregar o plano de aula no início da prova didática será automaticamente desclassificado.

10.10 - Durante a parte expositiva o candidato não poderá ser interrompido sob qualquer forma ou pretexto, exceto diante de caso fortuito ou de força maior.

10.11 - A avaliação da prova didática de cada candidato observará os critérios estabelecidos no Anexo II deste Edital, não cabendo pedido de reconsideração quanto ao resultado.



10.12 - Do encerramento da prova didática, ou didática e prática o presidente da comissão julgadora providenciará a publicação das notas em edital no departamento pertinente, em até 24 horas.

11 - DA PROVA PRÁTICA

11.1 - Quando o departamento optar pela realização da prova prática, esta deve ocorrer após a prova didática, com forma e duração estabelecidas pelo departamento e na mesma sequência de candidatos da prova didática.

11.2 - A nota da prova prática será obtida através da média aritmética das notas de cada examinador.

11.3 - Na realização da prova prática, os pesos das provas didática e prática devem ser iguais e, somados, têm o mesmo peso da prova didática.

11.4 - Do encerramento da prova didática, ou didática e prática o presidente da comissão julgadora providenciará a publicação das notas em edital no departamento pertinente, em até 24 horas.

12 - DA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

12.1 - A avaliação do currículo *Lattes* será baseada pela Tabela constante do Anexo III deste Edital.

12.2 - O presidente da comissão julgadora providenciará a publicação do resultado da avaliação do currículo em edital no departamento pertinente, simultaneamente às notas da prova didática (ou prática, quando houver).

13 - DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

13.1 - Em caso de empate, será observada a vantagem obtida, pela ordem, dos seguintes critérios de desempate:

- a) idade mais elevada, entre os candidatos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, até o último dia de inscrição neste Concurso Público, conforme artigo 27, parágrafo único do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003;
- b) nota da prova escrita;
- c) nota da prova didática;
- d) titulação acadêmica;
- e) tempo de magistério superior;
- f) idade mais elevada.

14 - DO RESULTADO FINAL

14.1 - Será considerado aprovado o candidato que obtiver a nota final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

14.2 - A nota final será aquela resultante da média aritmética simples das notas e terá duas casas decimais.

14.3 - Os candidatos serão classificados de acordo com a ordem decrescente da nota final obtida, considerando os critérios de desempate, quando necessário.

14.4 - A comissão julgadora terá o prazo de 24 horas, contados da realização da última prova para encaminhar o resultado final do concurso ao departamento que o encaminhará à Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários, no prazo de 24 horas, para publicação.



14.5 - O resultado final do Concurso Público será divulgado no dia **19 de fevereiro de 2014**, por meio de edital, que será publicado no Suplemento de Concursos Públicos do Diário Oficial do Estado do Paraná e disponibilizado no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

15 - DO DIREITO A RECURSO

15.1 - Contra o resultado final do Concurso Público caberá recurso por área, subárea ou matéria de conhecimento, com efeito suspensivo, nos casos de arguição de ilegalidade, ao Conselho Universitário (COU), no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis contados da data de publicação do resultado.

15.2 - O COU se pronunciará no prazo máximo de 60 dias úteis, a contar da data do protocolo do recurso e só pelo voto de dois terços de seus membros poderá anular ou modificar a decisão da comissão julgadora.

15.3 - No caso de anulação do concurso, a Instituição providenciará a abertura de novo concurso no prazo de 60 dias.

16 - DA HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO FINAL

16.1 - A homologação do resultado final do concurso público é de competência da Secretaria de Estado da Administração e da Previdência do Paraná.

17 - DA CONVOCAÇÃO

17.1 - A convocação se dará após a homologação do resultado final do Concurso Público e obedecerá à ordem classificatória.

17.2 - O candidato convocado terá o prazo de até 10 dias úteis, contados da publicação do edital de convocação, para comparecer à PRH, munido de documento de identificação pessoal, ou encaminhar por escrito declaração de aceite de vaga, não sendo permitida a desistência da ordem classificatória.

17.3 - O candidato que deixar de comparecer no prazo previsto no edital mencionado, perderá automaticamente a vaga.

17.4 - Na avaliação médica o candidato deverá ser considerado apto para ser nomeado. Se o laudo médico acusar inaptidão permanente para o exercício do cargo, o candidato será automaticamente eliminado do Concurso Público.

17.5 - Compete a Divisão de Medicina e Saúde Ocupacional da Secretaria de Estado da Administração e da Previdência a homologação do resultado da avaliação médica admissional realizada pela Divisão de Serviço de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho da UEM.

18 - DA NOMEAÇÃO E POSSE DO CARGO

18.1 - A solicitação para nomeação do convocado se dará após a homologação do resultado da avaliação médica.

18.2 - A nomeação será efetivada no nível inicial das diferentes classes da carreira docente, de acordo com as normas vigentes.

18.3 - Caberá ao departamento a manifestação sobre o cumprimento do requisito exigido para a área de conhecimento.

18.4 - Para a posse do cargo, o nomeado deve apresentar o diploma de pós-graduação ou habilitação legal correspondente, sem o qual perde o direito ao cargo.



18.5 - É vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto, quando houver compatibilidade de horários, observado em qualquer caso o disposto no art. 37, inciso XI da Constituição Federal e legislação superveniente, sendo acumulável:

- a) dois cargos de professor (Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998);
- b) um cargo de professor com outro técnico ou científico (Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998);
- c) dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde, com profissões regulamentadas (Emenda Constitucional nº 34, de 13/12/2001).

18.6 - A proibição de acumular estende-se a empregos, funções, proventos de aposentadoria e abrange autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias, e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo poder público. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998).

18.7 - A carga horária máxima semanal não poderá exceder a 60 (sessenta) horas, atendendo ao direito do servidor para descanso interjornada e intrajornada com observância da distância entre os locais de trabalho e o tempo necessário para repouso e alimentação.

18.8 - Para a posse do cargo o nomeado deverá comunicar se já possui outro cargo, emprego ou função pública e ao se encontrar na situação de acúmulo legal deverá apresentar o horário de trabalho já existente para aferição da compatibilidade de horário com a jornada de trabalho a ser assumida na UEM.

18.9 - A aprovação em concurso não implicará na obrigatoriedade de nomeação do candidato.

19 - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

19.1 - O enquadramento na Carreira do Magistério Público do Ensino Superior do Paraná se dará pelo maior título comprovado para a nomeação.

19.2 - O enquadramento será por classe, na referência inicial "A" assim constituído:

- a) Professor Auxiliar – graduado ou especialista;
- b) Professor Assistente – com título de mestre;
- c) Professor Adjunto – com título de doutor.

19.3 - O vencimento mensal com base em carga horária semanal de 40 horas, em vigor, é:

CLASSE	T-40		TIDE	
	Salário base	Com adicional de titulação	Salário base	Com adicional de titulação
Professor Auxiliar (graduado)	R\$ 2.169,00	-----	R\$ 3.361,94	-----
Professor Auxiliar (especialista)	R\$ 2.169,00	R\$ 2.602,80	R\$ 3.361,94	R\$ 4.034,32
Professor Assistente	R\$ 2.494,35	R\$ 3.616,80	R\$ 3.866,24	R\$ 5.606,04
Professor Adjunto	R\$ 3.134,47	R\$ 5.485,32	R\$ 4.858,41	R\$ 8.502,21

19.4 - Poderá ser concedido o regime TIDE (Tempo Integral e Dedicção Exclusiva) para os professores de todas as classes, desde que atendidas as normas contidas na Resolução nº 041/2009-CAD, disponível no endereço www.scs.uem.br.



19.5 - O prazo de validade do concurso público será de 1 (um) ano, prorrogável uma vez por igual período, contado da data de publicação da homologação do resultado final no Diário Oficial do Estado do Paraná.

19.6 - Os candidatos aprovados deverão manter seus endereços atualizados, durante o período de validade do Concurso Público, informando qualquer alteração à Divisão de Recrutamento e Seleção.

19.7 - Os candidatos não aprovados ou que tiverem suas inscrições indeferidas, poderão retirar as cópias dos documentos apresentados para inscrição em até 120 (cento e vinte) dias contados da publicação do resultado final no Diário Oficial do Estado do Paraná.

19.8 - Os candidatos aprovados e não convocados poderão retirar as cópias dos documentos apresentados para inscrição somente nos primeiros 30 (trinta) dias após a data de vencimento do prazo de validade do concurso. Decorridos os prazos ora citados os documentos serão reciclados.

19.9 - As cópias poderão ser retiradas pelo candidato ou por meio de procurador, junto à Divisão de Recrutamento e Seleção.

19.10 - As despesas decorrentes da participação em qualquer das etapas do concurso correrão por conta exclusiva do candidato.

19.11 - Os Anexos I, II e III são partes integrantes deste Edital.

19.12 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Universitário da Universidade Estadual de Maringá.

Maringá, 07 de outubro de 2013.

Profa. Dra. Sonia Lucy Molinari,
Pró-reitora de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários.



ANEXO I DO EDITAL Nº 254/2013-PRH

DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

(01) Engenharia de Processamento de Produtos Agrícolas

PROGRAMA DE PROVA

1. Propriedades termofísicas de produtos agrícolas.
2. Propriedades termodinâmicas do ar úmido.
3. Pragas dos grãos armazenados e seu controle.
4. Movimento e distribuição do ar.
5. Secagem de produtos agrícolas.
6. Estruturas para o armazenamento de produtos agrícolas.
7. Transportadores de grãos.
8. Beneficiamento de grãos e sementes.
9. Aeração de grãos.
10. Deterioração fúngica e fatores que afetam a qualidade de produtos agrícolas.

REFERÊNCIAS

BOREM, F.M. **Pós-Colheita do café**. Lavras: 2008. 631p. il.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Secretaria de Defesa Agropecuária. **Regras para análise de sementes**. 1. ed. Brasília: MAPA/ACS, 2009. 395p.

BROOKER, D.B.; BAKKER-ARKEMA, F.W.; HALL, C.W. **Drying and storage of grains and oilseeds**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1992, 450p.

CHRISTENSEN, C. M. (Edit.): **Storage of Cereal Grains and Their Products** (Lagerung von Getreide und ihren Produkten). American Association of Cereal Chemists, Inc., St. Paul Minnesota: 1982.

JAYAS, D.S.; WHITE, N.D.G.; MUIR, W.E. (eds.) **Storage-grain ecosystems**. New York: Marcel Dekker, inc. 1994. 757p.

MARCOS FILHO, Júlio. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: FEALQ, 2005. 495p.

MOHSENIN, N. N. **Physical Properties of Plant and Animal Materials: Structure, Physical Characteristics, and Mechanical Properties**. Taylor & Francis, 1986 - 891 páginas.

PABIS, S.; JAYAS, D.S.; CNDOWSKE, S. (eds.) **Grain drying: theory and practice**. New York: John Wiley & Sons. Inc. 1998. 303p.

PUZZI, D. **Abastecimento e armazenamento de grãos**. Instituto Campineiro de Ciências Agrícolas. Campinas: 1986. 603p.

SAUER, D.B. (ed) **Storage of cereal grains and their products**. St. Paul: AACC. 1992, 615p.

SCUSSEL, V.M. **Micotoxinas em Alimentos**. Florianópolis: Editora Insular, 1998. 144p.

SILVA, J.S. (ed) **Pré-processamento de produtos agrícolas**. Juiz de Fora: Instituto Maria. 1995, 509p.

WEBER, E.A. **Excelência em Beneficiamento e Armazenagem de Grãos**. ARTLIBER. [S.I]: 2005, 586p.



DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

(02) Extensão Rural

PROGRAMA DE PROVA

1. Extensão Rural no Brasil: Conceitos gerais, histórico, fundamentação, principais modelos orientadores e situação atual da Extensão Rural.
2. Desenvolvimento, crescimento, mudança social: evolução histórica e aplicabilidade atual no trabalho do extensionista.
3. Comunicação e Difusão: processos, modelos e funcionalidade com enfoque ao meio rural.
4. Metodologias em Extensão Rural.
5. Planejamento da ação extensionista junto às comunidades rurais.
6. Agricultura brasileira: avaliação e perspectivas de seus diferentes segmentos na atualidade.
7. Agricultura familiar, Assistência Técnica e Extensão Rural.
8. Associativismo (associações, cooperativas, sindicatos) e movimentos sociais no campo.
9. Princípios de ensino e aprendizagem e sua aplicação ao trabalho extensionista.
10. Diagnóstico Rural Participativo e o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar. **Entrevista**
<http://ricardoabramovay.com/categoria/imprensa/entrevistas/2010-entrevistas/> Acesso em 29/05/2013.
- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. Edusp. São Paulo: 2008.
- BORDENAVE, J. D. e PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- BORDENAVE, J. D. et al. **Comunicação e desenvolvimento rural**. São Paulo: ECA/USP, 1972.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política nacional de assistência técnica e extensão rural**. Disponível: <http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/assistenciatecnica/2522569>. Acesso em 29/05/2013.
- BRASIL. **Lei 12.188 de 11/01/2010**. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER.
- CAMPANHOLA, C. & GRAZIANO da SILVA, J. **Diretrizes de políticas públicas para o novo rural brasileiro**: incorporando a noção de desenvolvimento local. In: _____. O novo rural brasileiro: políticas públicas. São Paulo: Embrapa/Meio Ambiente, 2000. p.61-91.
- FIALHO, J.R.D. **Historicidade da disciplina de extensão rural**. Centro de Ciências Rurais UFSM, Departamento de Extensão Agrícola e Extensão Rural. Rev. Extensão rural. N. 03 p. 15-22, jan/dez. 1996.
- FONSECA, Maria Teresa Lousa da. **Extensão rural no Brasil**: um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FRIEDRICH, O. A. **Comunicação rural**: proposição crítica de uma nova concepção. 2. ed. Brasília: Embrater, 1988.



GRAZIANO da SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP. IE, 1998. 210p.

GRAZIANO da SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP/IE, 1999. 153p.

GASTAL, M.L., ZOBY, J.L.F., PANIAGO, J et all. **Proposta metodológica de transferência de tecnologia para promover o desenvolvimento**. Ed. Planaltina: Embrapa - CPAC, 1993. (Embrapa CPAC - documentos 51).

MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Argos, 2005.

PINHO, D.B. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

RECH D. **Cooperativas**: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SCHNEIDER, S. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. Rev. Bras. Ci. Soc., fev. 2003, vol.18, n. 51, p.99-122. ISSN 0102-6909.

_____. **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

SPERRY, S. **Organização dos produtores** – comunicação para transferências de tecnologias. EMBRAPA. Brasília: 1999.

VEIGA, S.M e RECH D. **Associações**: como construir sociedades civis sem fins lucrativos. Rio de Janeiro: DP&A, Fase, 2001.

VEIGA, S. M. **Cooperativismo**: uma revolução pacífica em ação. Rio de Janeiro: DP&A, Fase, 2001.

DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

(03) Fitotecnia

PROGRAMA DE PROVA

1. Ecofisiologia do cafeeiro.
2. Práticas culturais e manejo da cultura do cafeeiro.
3. Métodos convencionais de melhoramento do cafeeiro.
4. Seleção assistida por marcadores moleculares e sua aplicação no melhoramento do cafeeiro.
5. Melhoramento do cafeeiro visando resistência a doenças e pragas.
6. Ecofisiologia do algodoeiro.
7. Práticas culturais e manejo da cultura do algodoeiro.
8. Seleção assistida por marcadores e sua aplicação no melhoramento genético do algodoeiro.
9. Melhoramento do algodoeiro visando resistência a doenças e pragas.
10. Métodos convencionais de melhoramento do algodoeiro.



REFERÊNCIAS

- ACQUAAH, G. **Principles of plant genetics and breeding**. 2 ed. New York: Wiley-Blackwell, 2012. 758p.
- ALLARD, R.W. **Principles of Plant Breeding**. 2 ed. New York: Wiley-Blackwell, 1999, 264p.
- AZHAR, M.T. **Breeding cotton: hybrid cotton for disease resistance**. Saarbrücken, LAP LAMBERT Academic Publishing, 2012. 196p.
- BELTRÃO, N.E.M.; AZEVEDO, D.M.P. (Eds.). **O agronegócio do algodão no Brasil**. 2. ed. Campina Grande: v.1. Embrapa Algodão, 2008. 570p.
- BELTRÃO, N.E.M.; AZEVEDO, D.M.P. (Eds.). **O agronegócio do algodão no Brasil**. 2. ed. Campina Grande: v.2, Embrapa Algodão, 2008. 1309p.
- BORÉM, A.; CAIXETA, E.T. **Marcadores moleculares**. Viçosa: UFV, 2009. 532p.
- BORÉM, A.; MIRANDA, G.V. **Melhoramento de plantas**. Viçosa: UFV, 2013. 523p.
- CARVALHO, C.H.S. **Cultivares de café: origem, características e recomendações**. Brasília, DF: Embrapa Café, 2008. 334p.
- FALEIRO, F.G.; ANDRADE, S.R.M. (Eds.). **Biotechnologia: estado da arte e aplicações na agropecuária**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2011. 730p.
- FERRÃO, R.G.; FONSECA, A.F.A.; BRAGANÇA, S.M.; FERRÃO, M.A.G.; MUNER, L.H. [Ed.]. **Café Conilon**. Vitória, ES: Incaper, 2007, 702p.
- GUIMARÃES, J.R.; MENDES, A.N.G.; BATISTA, D.P. **Semiologia do cafeeiro: sintomas de distúrbios nutricionais, fitossanitárias e fisiológicas**. Lavras: Editora UFLA, 2010. 215p.
- HENRY, R. (Ed.). **Molecular markers in plants**. New York: Wiley-Blackwell, 2012. 216p.
- KELLY, C.M.; HEQUET, E.F.; DEVER, J.K. Interpretation of AFIS and HVI Fiber Property Measurements in Breeding for Cotton Fiber Quality Improvement. **The Journal of Cotton Science** 16:1–16, 2012.
- OOSTERHUIS, D.M. (Ed.). **Stress physiology in cotton**. Cordova: The Cotton Foundation, 2011. 167p.
- PINTO, R. J. B. **Melhoramento de Plantas**. 2 ed. Maringá: DAG/FUEM, 2009, 351p.
- REIS, P.R.; CUNHA, R.L. (Ed.). **Café arábica: do plantio à colheita**. Volume 1, Lavras, MG: Epamig, 2010, 896p.
- REIS, P.R.; CUNHA, R.L.; CARVALHO, G.R. (Ed.). **Café arábica: da pós-colheita ao consumo**. Lavras: v.2, Epamig, 2011, 734p.
- STEWART, J.; OOSTERHUIS, D.M.; HEITHOLT, J.R.; MAUNEY, J.R. (Eds.). **Physiology of cotton**. New York: Springer Science Business, 2010. 573p.
- ULLOA, M.; BRUBAKER, C.; CHEE, P. Cotton. In: KOLE, C. (Ed.) **Genome mapping and molecular breeding in plants**, v.6, Technical Crops. Berlin: Springer-Verlag Berlin Heidelberg, p. 1-49, 2007.
- ZAMBOLIN, L. (Ed.). **Tecnologias para produção do café Conilon**. Viçosa: Departamento de Fitopatologia, UFV, 2009. 360p.



DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

(04) Fruticultura

PROGRAMA DE PROVA

1. Ecofisiologia das plantas frutíferas.
2. Métodos de propagação e produção de mudas das plantas frutíferas.
3. Cultura do maracujazeiro: origem, histórico e distribuição. Importância econômica e nutricional. Botânica, classificação e biologia. Melhoramento. Variedades. Influência do clima e do solo. Produção de mudas. Instalação da cultura. Nutrição e adubação. Técnicas de cultivo. Problemas com pragas, doenças e controle. Colheita, embalagem e comercialização.
4. Planejamento e implantação dos locais de cultivos de plantas frutíferas.
5. Técnicas de manejo e tratos culturais das plantas frutíferas.
6. Cultura da videira: origem, histórico e distribuição. Importância econômica e nutricional. Botânica, classificação e biologia. Melhoramento. Variedades. Influência do clima e do solo. Produção de mudas. Instalação da cultura. Nutrição e adubação. Técnicas de cultivo. Problemas com pragas, doenças e controle. Colheita, embalagem e comercialização.
7. Manejo integrado de doenças das plantas frutíferas.
8. Manejo integrado de pragas das plantas frutíferas.
9. Aspectos nutraceuticos, colheita, classificação dos frutos, principais produtos e subprodutos das plantas frutíferas.
10. Cultura da bananeira: origem, histórico e distribuição. Importância econômica e nutricional. Botânica, classificação e biologia. Melhoramento. Variedades. Influência do clima e do solo. Produção de mudas. Instalação da cultura. Nutrição e adubação. Técnicas de cultivo. Problemas com pragas, doenças e controle. Colheita, embalagem e comercialização.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E.J. **A Cultura da Banana**. Aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2 ed. Brasília: EMBRAPA, 1989, 585p.
- BRUCKNER, C.H. **Fundamentos de melhoramento de fruteiras**. Viçosa: Editora UFV, 2008. 202p.
- CASTRO, P.R. de C.; KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**: Abacaxizeiro, maracujazeiro, manga e bananeira. São Paulo: Nobel, 1998. 111p.
- CORDEIRO, Z.J.M. (org.). **Banana**: Aspectos Técnicos Produção. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 143p.
- FACHINELLO, J.C., NATCHIGAL, J.C., KERSTEN, H. **Fruticultura**: Fundamentos e práticas. Pelotas: Editora Universitária – UFPEL, 1996. 311p. Publicação on line série Embrapa Clima Temperado, 2007.
- FACHINELLO, J.C., HOFMANN, A., NATCHIGAL, J.C. **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221p.
- FALEIRO, F.G. (org.), JUNQUEIRA, N.T.V. (org.), BRAGA, M.F. (org.). **Maracujá**: Germoplasma e melhoramento genético. 1 ed. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2005. 677p.
- INGLÊS DE SOUZA, J.S. **Poda das plantas frutíferas**. São Paulo: Nobel, 2005. 191p.
- INGLÊS DE SOUZA, J.S. **Uvas para o Brasil**. Piracicaba: FEALQ, 1996. 791p.
- INGLÊS DE SOUZA, J.S., MARTINS, F.P. **Viticultura Brasileira** – principais variedades e suas características. Piracicaba: FEALQ, 2002. 368p.



LACERDA, V. Citricultura: inovações tecnológicas. **Informe Agropecuário**. Belo Horizonte: v.22, n.209, 2001.

LEANDER, F.C., VASCONCELLOS, S.S., VIDIGAL, S.M., GOMIDE, M.A.R., SILVA, E.M. Produção e certificação de mudas de plantas frutíferas. **Informe Agropecuário**. Belo Horizonte: v.23, n.216, 2002.

LIMA, A. de S. (org.). **Maracujá**: aspectos técnicos de produção. Brasília: Embrapa Comunicação para transferência de tecnologia, 2002. 104p.

LEONEL, S., SAMPAIO, A.C. **Maracujá-doce**: Aspectos técnicos e econômicos. São Paulo: Editora UNESP, 2007. 134p.

MANICA, I. **Bananas**: do plantio ao amadurecimento. Porto Alegre: Cinco Continentes Editora Ltda., 1998. 98p.

DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

(05) Silvicultura

PROGRAMA DE PROVA

1. Manejo sustentável de florestas.
2. Produção de sementes e mudas florestais.
3. Formação e regeneração de florestas e matas ciliares.
4. Dendrologia: valor sócio-econômico das principais famílias e espécies arbóreas.
5. Princípios básicos de dendrometria.
6. Métodos convencionais de melhoramento florestal.
7. Análise de modelos lineares generalizados aplicados à silvicultura geral.
8. Modelagem Mista (REML-BLUP) aplicada ao melhoramento florestal.
9. Estimativa de componentes de (co)variância e parâmetros genéticos em melhoramento florestal.
10. Seleção assistida aplicada ao melhoramento florestal.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, I.B.; PIÑA-RODRIGUES, F.C.M; FIGLIOLIA, M.B. **Sementes florestais tropicais**. Brasília: ABRATES, 1993. 350p.

BORÉM, A. (ed.). **Biotecnologia florestal**. Viçosa: UFV. 2007, 387p.

BORGES, E.E.L. **Produção e comercialização de sementes florestais**. Série: Produtos Florestais, Manual nº 298. Viçosa: CPT, 2001. 80p.

CARNEIRO, J.G.A. **Produção e controle de qualidade de mudas florestais**. Curitiba: UFPR/FUPEF, 1995. 451p.

CARPANEZZI, A.A. (coord.). **Zoneamento ecológico para plantios florestais no Estado do Paraná**. Brasília: EMBRAPA-DDT, 1986. 89p. (Embrapa-CNPf. Documentos, 17).

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, Colombo, PR: EMBRAPA FLORESTAS, 2006. vol II. 627p.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, Colombo, PR: EMBRAPA FLORESTAS, 2008. vol III. 593p.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, Colombo, PR: EMBRAPA FLORESTAS, 2010. vol IV. 644p.



DANIEL, P.W.; HELMS, U.E.; BAKER, F.S. **Princípios de Silvicultura**. Cidade do Mexico: McGraw-Hill, 1982. 492p.

EVANS, J. **Plantation forestry in the tropics**. Clarendon Press, Oxford: 1982. 472p.

FERREIRA, M. **Terminologia de melhoramento genético florestal**. 2 ed. Curitiba: EMBRAPA-URPFCS, 1982. 91p. (EMBRAPA URPFCS. Documentos, 8).

GALVÃO, A.P.M.; SILVA, V.P. **Restauração florestal**: fundamentos e estudos de caso. Colombo: Embrapa Florestas, 2005. 139p.

GOSTA, E.; EKBERG, I.; CLAPHAM, D. **An introduction to forest genetics**. 2nd. ed. Uppsala (Sweden), Department of Plant Biology and Forest Genetics (SLU), 2006. 186p. Disponível em <http://vaxt.vbsg.slu.se/forgen/>

GRAÇA, M.E.C.; TAVARES, F.R. Propagação vegetativa de espécies florestais. In: GALVÃO, A.P.M. (org.). **Reflorestamento de Propriedades Rurais para fins Produtivos e Ambientais**. Brasília: Embrapa Comunicações para Transferência de Tecnologia; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000, p. 175-198.

HIGA, A.R.; HIGA, R.C.V. Indicação de espécies para reflorestamento. In: GALVÃO, A.P.M. (org.). **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais**. Brasília: Embrapa Comunicações para Transferência de Tecnologia; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000, p. 101-124.

HIGA, A.R.; SILVA, L.D. **Pomar de Sementes de Espécies Florestais Nativas**. Curitiba: FUPEF, 2006. 264p.

HUNTER JR., M.L. **Maintaining biodiversity in forest ecosystems**. Cambridge: Cambridge University Press. 1999.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. V. II. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 368p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. V. III. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009. 384p.

LORENZI, H. **Árvores exóticas no Brasil**: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2003. 368p.

MACHADO, S.A. **Dendrometria**. 2. ed. Guarapuava: Unicentro, 2006. 316p.

MARTINS, S.V. **Recuperação de matas ciliares**. 2. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2007. 255p.

MARTINS, S.S.; SILVA, I.C.; BORTOLO, L.; NEPOMUCENO, A. **Produção de mudas de espécies florestais nos viveiros do Instituto Ambiental do Paraná**. Maringá: Clichetec, 2004. 192p.

PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. **Produção de mudas**. Série: Arborização Urbana. Coleção: Jardinagem e paisagismo. Viçosa: Coleção Aprenda Fácil, CPT, 2001. 130p.

PAULA, J.E.; ALVES, J.L.H. **Madeiras nativas**: anatomia, dendrologia, dendrometria, produção e uso. Brasília: Gutenberg, 1997. 543p.



PURI, S.; KHOSLA, P.K. **Nursery technology for agroforestry**. New York: International Science Publisher, 1993. 390p.

RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; BRASIL PINTO, C. **Genética na agropecuária**. São Paulo: Globo; Lavras: FAEPE, 1990. 359p.

RESENDE, M.D.V. **Genética biométrica e estatística no melhoramento de plantas perenes**. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2002. 975p.

RESENDE, M.D.V. **Matemática e estatística na análise de experimentos**. Colombo: Embrapa Florestas, 2007. 561p.

RIZZINI, C.T. **Árvores e madeiras úteis do Brasil**: manual de dendrologia brasileira. São Paulo: Edgar Blucher/EDUSP, 1977.

SHEPHERD, K.R. **Plantation silviculture**. Dordrecht, The Netherlands: Martinus Nijhoff Publ., 1986. 322p.

SILVA, J.A.A.; PAULA NETO, F. **Princípios básicos de dendrometria**. Recife: Departamento de Ciência Florestal da UFRPE, 1979. 191p.
Disponível em www.arvorelab.ufam.edu.br/usc/library/PrincipiosDendrometria.pdf

SILVA, M.L.; JACOVINE, L.A.G.; VALVERDE, S.R. **Economia florestal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005. 178p.

SMITH, D.M. **The practice of silviculture**. 8. ed. New York: J. Wiley & Sons, 1986. 527p.

STERN, K.; ROCHE, L. **Genetics of forest ecosystems**. New York: Springer-Verlag, 1974. 330p.

STURION, J.A. **Métodos de produção e técnicas de manejo que influenciam o padrão de qualidade de mudas de essências florestais**. In: SEMINÁRIO DE SEMENTES E VIVEIROS FLORESTAIS, 2, Curitiba: FUPEF, 1981. 26p.

ZOBEL, B.; TALBERT, T.J. **Applied forest tree improvement**. New York: John Wiley & Sons, 1984, 505p.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS

(06) Irrigação e Drenagem

PROGRAMA DE PROVA

1. Evapotranspiração: conceitos, métodos de medida e de estimativa.
2. Física do solo aplicada à irrigação e drenagem: frações do solo, umidade do solo, infiltração da água no solo, armazenamento e água disponível no solo e movimento e dinâmica da água no solo.
3. Hidrostática e hidrodinâmica.
4. Conduitos livres.
5. Conduitos forçados e perda de carga.
6. Caracterização física hidrológica de bacias hidrográficas e hidrometria.
7. Drenagem: drenagem e desenvolvimento vegetal, controle e recuperação de solos salinos e sódicos, dimensionamento de drenos.
8. Irrigação por aspersão: pivô central, autopropelido e aspersão convencional.
9. Irrigação localizada: micro aspersão e gotejamento.
10. Irrigação por superfície: sulcos e inundação.



REFERÊNCIAS

- AZEVEDO NETO, J.M. **Manual de hidráulica**. 8 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2002. 670p.
- DAKER, A. **A água na agricultura**. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1996. 684p.
- CRUCIANI, D.E. **A drenagem na agricultura**. São Paulo: Editora Nobel, 1989. 337p.
- LIBARDI, P.L. **Dinâmica da água no solo**. 1 ed. São Paulo: EDUSP. 2005. 344p.
- MANTOVANI, E.C; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação: Princípios e Métodos**. Viçosa: Editora UFV, 2007. 325p.
- MILLAR, A.A. **Drenagem de terras agrícolas: Bases Agronômicas**. 1 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978. 276p.
- OMETTO, J.C. **Bioclimatologia Vegetal**. São Paulo: Editora Ceres. 1981. 435p.
- PEREIRA, A.R; VILLA NOVA, N.; SEDYAMA, G.C. **Evapotranspiração**. Piracicaba: FEALQ. 1997. 183p.
- REICHARDT, K. & TIMM, L.C. **Solo, Planta e Atmosfera**. São Paulo: Editora Manole, 2004. 478p.
- RIGHETO, A.M. **Hidrologia e Recursos Hídricos**. São Carlos: EESC/USP, 1998. 840p.
- SALASSIER, B. **Manual de irrigação**. 6 ed. Imprensa Universitária da UFV, Viçosa: 1995. 657p.
- SKAGGS, R.W. SCHILFGAARDE, J.V. **Agricultural Drainage**. Madison: American Society of Agronomy, 1999. (Agronomy Series # 38).
- TUCCI, C.E.M. **Hidrologia - Ciência e Aplicação**. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 944p.

DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

(07) Ecologia dos Animais Domésticos e Etologia

PROGRAMA DE PROVA

1. Adaptação dos animais ao ambiente: aspectos fisiológicos e comportamentais.
2. Mecanismos de termorregulação e trocas térmicas entre os animais e o ambiente.
3. Conceitos básicos em etologia: comportamentos inatos e aprendidos, social, territorial, alimentar reprodutivo e parental.
4. Ambiência em instalações para animais domésticos e índices de conforto térmico.
5. Manejo do ambiente para o bem estar dos animais de pesquisa e produção.
6. Interrelações entre o bem-estar, o comportamento e características quantitativas e qualitativas de interesse zootécnico.
7. Indicadores fisiológicos, imunológicos e comportamentais do bem estar animal.
8. Metodologias para avaliação do comportamento animal.
9. O bem estar animal e as estratégias de certificação de processos.



REFERÊNCIAS

- AYOADE, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 332p.
- BACCARI JUNIOR, F. **Manejo ambiental da vaca leiteira em climas quentes**. Londrina: UEL, 2001. 142p.
- BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. **Ambiência em edificações rurais - Conforto Animal**. Editora da UFV. Universidade Federal de Viçosa, 1997. 246p.
- CLARK, J.A. **Environmental aspects of housing for animal production**. Buterworths, London: 1981. 511 p.
- CURTIS, S.E. **Environmental management in animal agriculture**. Iowa State University Press, Ames: Iowa, 1983. 410p.
- CURTIS, S.E. **Environmental management in animal agriculture**, 2º Ed, Iowa: Iowa State University, 1993, 407p.
- DAMASCENO JUNIOR, J.C.; BACCARI, F.; TARGA, L.A. Respostas fisiológicas e produtivas de vacas holandesas com acesso à sombra constante ou limitada. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.27, p.595-602, 1998.
- ENCARNAÇÃO, R.O. **Estresse e produção animal**. Campo Grande: Embrapa-CNPGC, 1997. 32p.
- EWING, S.A.; LAY, D.C. **Farm animal well-being: stress physiology, animal behaviour and environmental design**. Prentice Hall, 1998, 284p.
- FALCO, J.E. **Bioclimatologia**. 1. ed. Lavras: ESAL/FAEPE, 1991. 56p.
- FARLANE, J.S.; STEVENS, B.A. The effect of natural shade and spraying with water on the productivity of dairy cows in the tropics. **Tropical Animal Health and Production**, v.4, p. 249-253, 1972.
- HEAD, H.H. Management of dairy cattle in tropical and subtropical environments. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOMETEOROLOGIA, 1 **Anais...** Jaboticabal: SBBiomet, 1995. p. 26-68.
- JOHNSON, H.D. **Bioclimatology and the adaptation of livestock**. Elsevier, New York: 1987. 219p.
- MOBERG G.P.; MENCH, J.A. **The Biology of Animal Stress: Basic principles and Implications for Animal Welfare**. Cabi Publishing, Cambridge – MA: 2000. 377p.
- MONTEITH, J.L., UNSWORTH, M. **Principles of Environmental Physics**. Second Edition. Edward Arnold. London: 1990. 287p.
- MULLER, P.B. **Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos**. 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 1989. 262p.
- NAAS, I.A. **Princípios do conforto térmico na produção animal**. Cone Editora. São Paulo-SP: 1989. 183p.
- PHILLIPS, C.; PIGGINS, D. **Farm animals and the environment**. Wallingford, UK: C.A.B. International, 1992. 430p.
- PEREIRA, J.C.C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal**. 1. ed. Belo Horizonte: FEP MVZ, 2005. 195p.



RANDAL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K.E. **Fisiologia animal**: mecanismos e adaptações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 729p.

RONY, A.F. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Aprenda Fácil, [S.l.]: 2005. 371p.

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Animal Physiology**: Adaptation and environment. 4th ed. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1991. 602p.

SILVA, I.J.O. **Ambiência e Qualidade na Produção Industrial de Suínos**. FEALQ-Piracicaba-SP: 1999. 247p.

SILVA, R.G. **Introdução à Bioclimatologia Animal**. Nobel S.A. São Paulo-SP: 2000. 286p.

SILVA, R.G. Improving tropical beef cattle by simultaneous selection for weight and heat tolerance. Heritabilities and correlations of the traits. **Journal Animal Science**, v.37. p.637-642, 1973.

YOUSEF, M.K. (ed.). **Stress physiology in livestock**, Vol. I, II and III. Boca Raton, Fla.: CRC Press Inc., 1985.

WINSTN, M.L. **The Biology of Honey Bee**, Harward Univ. Press, Cambridge, Mass. USA: 281p, 1987. Alberto Osowski. 2003.

DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA

(08) Bioquímica - Biologia Molecular

PROGRAMA DE PROVA

1. Estrutura e função de proteínas.
2. Nucleotídeos e ácidos nucleicos.
3. Genes e cromossomos.
4. Replicação do DNA.
5. Reparo e recombinação do DNA.
6. Metabolismo do RNA.
7. Metabolismo de proteínas.
8. Regulação da expressão gênica.
9. Técnicas de biologia molecular.
10. Conceitos de bioinformática.

REFERÊNCIAS

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. Quinta edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. **Bioquímica**. Sexta edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A., 2008.

COX, M.; DOUDNA, J. A.; O'DONNELL, M. **Biologia Molecular – Princípios e Técnicas**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.

LEWIN, B. **Genes IX**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P.; KAISER, C. A.; KRIEGER, M.; SCOTT, M. P. **Biologia Celular e Molecular**. Quinta edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

NELSON, D.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Quinta edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.



DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA
(09) Bioquímica - Metabolismo e Bioenergética

PROGRAMA DE PROVA

1. Bioenergética metabólica.
2. Metabolismo de Carboidratos.
3. Ciclo do ácido cítrico e fosforilação oxidativa.
4. Metabolismo de lipídios.
5. Metabolismo de aminoácidos.
6. Metabolismo de nucleotídeos.
7. Biossinalização celular.
8. Integração e regulação hormonal do metabolismo.
9. Modelos experimentais e técnicas utilizadas para o estudo do metabolismo.
10. Metabolismo de xenobióticos.

REFERÊNCIAS

- ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. [S.I.]: Artmed, 2009.
- BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. [S.I.]: Guanabara Koogan S.A., 2008.
- BRACHT, A; ISHII-IWAMOTO, E. L.; **Métodos de Laboratório em Bioquímica**. Brasil: Manole, 2003.
- CAMPBELL, MARY K.; FARREL, SHAWN, O. **Bioquímica**. 5. ed. [S.I.]: Thomson, 2007.
- DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 7. ed. [S.I.]: Blucher, 2007.
- MONTGOMERY, R.; CONWAY, T. W.; SPECTOR, A. A. **Bioquímica – Uma abordagem dirigida por casos**. 5. ed. [S.I.]: Artmed, 1994.
- MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V.W. **Harper Bioquímica Ilustrada**. 27. ed. [S.I.]: Mc Graw Hill Lange, 2007.
- NELSON, D.L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5. ed. [S.I.]: Editora Artmed, 2011.
- PIERRE KAMOUN., P., LAVOINNE, A., DE VERNEUIL, H. **Bioquímica e Biologia Molecular**. 1. ed. [S.I.]: Guanabara Koogan, 2008.
- VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica**. 2. ed. [S.I.]: Artmed, 2006.

DEPARTAMENTO DE BIOTECNOLOGIA, GENÉTICA E BIOLOGIA CELULAR
(10) Biologia Celular, Biologia Molecular e Genética

PROGRAMA DE PROVA

1. Sistema de Endomembranas: digestão e secreção.
2. Ciclo celular: controle, mitose e crescimento.
3. Meiose e anomalias cromossômicas.
4. Estrutura e funcionamento das Organelas do metabolismo oxidativo.
5. Padrões de herança.
6. DNA: estrutura e replicação.
7. Transcrição e Tradução.
8. Mutação e Reparo.
9. Regulação da Expressão Gênica em Eucariotos.
10. Ferramentas da Biologia Molecular.



REFERÊNCIAS

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RALF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. Trad. Vanz. et al., 5. ed. Porto Alegre: ed. Artmed, 2010.

ALBERTS, B.; Bray, D.; HOPKINS, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RALF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos de Biologia Celular: Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula**. 2. ed. Porto Alegre: ed. Artmed, 2011.

AZEVEDO, J.L. **Genética de Microrganismos**. 2. ed. Goiânia: ed. UFG, 2009.

COX, M.M.; DOUDNA, J.A.; O'DONNELL, M. **Biologia Molecular**. Porto Alegre: ed. Artmed, 2012.

GRIFFITHS, J.F.; MILLER, J.H.; SUSUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M. **Introdução à Genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2009.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2012.

LODISH H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. **Biologia Celular e Molecular**. 5. ed. Porto Alegre: ed. Artmed, 2005.

NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. THOMPSON & THOMPSON. **Genética na Medicina**. trad. 7. ed. Rio de Janeiro: ed. Elsevier, 2008.

SNUSTAD, E.P.; SIMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2008.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS

(11) Física Geral

PROGRAMA DE PROVA

1. Relatividade.
2. Radiação do corpo negro e Efeito Fotoelétrico.
3. Dualidade onda-partícula – o Postulado de De Broglie.
4. Lagrangeana e Hamiltoniana.
5. Equação de Schrödinger.
6. Átomo de Hidrogênio.
7. Física Atômica e Molecular.
8. Física Nuclear e Partículas Elementares.
9. Astrofísica.

REFERÊNCIAS

BEISER, A. **Concepts of Modern Physics**. 6 ed. New York: McGraw-Hill Science, 2002.

BUTKOV, E. **Física Matemática**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1968.

COHEN-TANNOUDJI, C.; DIU, B.; LALOE, F. **Quantum Mechanics**. New York: John Wiley & Sons, 1977, vols. 1 e 2.

EISBERG, R.; RESNICK, R. **Física Quântica: Átomos, Moléculas, Sólidos Núcleos e Partículas**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.

GRIFFITHS, D. J. **Introduction to Quantum Mechanics**. 2 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2004.



OLIVEIRA FILHO, K. S.; SARAIVA, M. F. O. **Astronomia e Astrofísica**. 2 ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.

RESNICK, R.; WATANABE, S. **Introdução à relatividade especial**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1971.

SAKURAI, J. J. **Modern Quantum Mechanics**. Boston: Addison-Wesley, 1985.

SYMON, K. R. **Mecânica**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1996.

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA
(12) Probabilidade e Estatística Aplicadas

PROGRAMA DE PROVA

1. Probabilidade: Introdução à Probabilidade. Probabilidade Condicional. Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas. Esperança Matemática.
2. Inferência Estatística: Estimação, Distribuição Amostral de um Estimador. Intervalo de Confiança e Testes de Hipóteses.
3. Séries Temporais: Processos Estacionários. Funções de Auto-correlação e Auto-correlação Parcial. Modelos ARIMA: identificação, estimação, diagnóstico e previsão.
4. Processos Estocásticos: Cadeias de Markov em tempo discreto e tempo contínuo. Aplicações de Cadeias de Markov em Filas de Espera.
5. Análise Multivariada: Distribuição Normal Multivariada. Inferência sobre um Vetor de Médias. MANOVA.
6. Modelos Lineares: Modelos de posto completo e posto incompleto.

REFERÊNCIAS

BOX, G. E .P., JENKINS, G. M.; e REINSEL, G. C. **Time series analysis: forecasting and control**. 3. ed. Prentice Hall, Upper Saddle River, 1994.

CASELLA, G; BERGER, R. L. **Inferência Estatística** - Tradução da 2. Edição Norte – americana. Cengage Learning, São Paulo: 2010.

ÇINLAR, E. **Introduction to stochastic processes**. Prentice-Hall, N. Jersey: 1975.

DE GROOT, M. H., **Probability and Statistics**. Addison Wesley, 2nd edition, 1991.

JAMES, B. R. **Probabilidade: um curso em nível intermediário**. IMPA, CNPq, 1981.

JOHNSON, R.A. e WICHERN, D.N. **Applied multivariate statistical analysis**, 3. ed. Prentice Hall, 1992.

LARSON, H. A. **Introduction to Probability Theory and Statistical Inference**, John Wiley & Sons, 3rd edition, 1982.

MOOD, A. M.; GRAYBILL, F. A.; BOES, D. C. **Introduction to the theory of statistics**. 3. ed. New York: McGraw Hill, 1974.

MORETTIN, P. A. e TOLOI, C. M. C. **Análise de séries temporais**. Edgard Blucher. São Paulo: 2004.

RENCHER, A. C. and Schaalje, G. B. **Linear Models in Statistics**. New Jersey: Wiley-Interscience, 2008.



ROSS, S. M. **Stochastics Processes**. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1996.

SEARLE, S. R. **Linear Models**. New York: John Wiley & sons, 1971.

DEPARTAMENTO DE FÍSICA

(13) Física

PROGRAMA DE PROVA

1. Correlações em séries temporais.
2. Física de sistemas sociais.
3. Caminhada aleatória, teorema do limite central e generalizações.
4. Distribuições de probabilidade e leis de potência.
5. Difusão anômala.

REFERÊNCIAS

C. Castellano, S. Fortunato and V. Loreto, **Statistical physics of social dynamics**. Reviews of Modern Physics 81, 591-646 (2009).

C. K. Peng, S. V. Buldyrev, S. Havlin, M. Simons, H. E. Stanley, A. L. Goldberger, **Mosaic Organization of DNA Nucleotides**, Phys. Rev. E 49, 1685, 1994.

C. Torrence and G. P. Compo, **A practical guide to wavelet analysis**, Bulletin of the American Meteorological Society 79, 61 (1998).

D. Sornette, **Critical Phenomena in Natural Sciences, Chaos, Fractals, Self-organization and Disorder: Concepts and Tools** (Springer Series in Synergetics, 2nd Ed., Heidelberg, 2004).

L. E. Reichl, **A modern course in statistical Physics** (John Wiley & Sons Inc., New York: 1998).

R. Metzler and J. Klafter **The random walk's guide to anomalous diffusion: a fractional dynamics approach**, Physics Reports - Review Section of Physics Letters 339, 1-77 (2000).

R. K. Patria, **Statistical Mechanics** (Butterworth-Heinemann, Oxford: 1996).

Rosario N. Mantegna, H. Eugene Stanley, **An Introduction to Econophysics: Correlations and Complexity in Finance** (Cambridge University Press Cambridge, UK:1999).

T. D. Frank, **Nonlinear Fokker-Planck Equations**, (Springer: Heidelberg, 2005).

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

(14) Educação Matemática

PROGRAMA DE PROVA

1. Ensino de Matemática: problemas, concepções pedagógicas e perspectivas para a Educação Básica.
2. Formação do professor de Matemática como professor e pesquisador.
3. Perspectivas de Avaliação em Matemática na Educação Básica e Ensino Superior.
4. Movimentos da Educação Matemática e suas relações com a Educação Básica.
5. O Estágio Supervisionado e as Práticas de Ensino na formação do futuro professor de Matemática.
6. O uso pedagógico das Investigações Matemáticas e da Modelagem Matemática no ensino de Cálculo Diferencial e Integral.
7. O uso pedagógico da Resolução de Problemas e da História da Matemática no ensino de Álgebra.
8. O uso pedagógico dos Jogos e Materiais Manipuláveis e das TIC's no ensino de Geometria.



REFERÊNCIAS

- ANTON, Howard. **Cálculo**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. v. 1. e 2.
- BARBOSA, J. L. M. **Geometria Euclidiana Plana**. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 1994.
- BASSANEZI, R. C. **Ensino – aprendizagem com Modelagem Matemática**. São Paulo – SP: Contexto, 2002.
- BICUDO V. A. M., (org.). **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- BICUDO V. A. M., BORBA C. M. (org.). **Educação Matemática: Pesquisa em Movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BOLDRINI, C., FIGUEIREDO, W. **Álgebra linear**, 3. ed. São Paulo: Harbra, 1980.
- BOLEMA: **Boletim de Educação Matemática**. Rio Claro – SP.
- BORBA C. M. (org.). **Coleção Tendências em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BOULOS, P., CAMARGO, I. **Geometria Analítica: um tratamento vetorial**. São Paulo: MCGraw-Hill, 1987.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARAÇA, B. J. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1981.
- CARRERA DE SOUZA, A. C., BALDINO, R.R., Manifesto Sobre o Cotidiano da Escolaridade Brasileira. In: BICUDO, M. A. V., SILVIA JUNIOR, C. A., **A Formação do Educador e Avaliação Educacional**, São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática**, São Paulo: Editora Ática, 1990.
- D'AMBROSIO, U.. **Educação Matemática: da Teoria a Prática**. 14. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2007.
- DOMINGUES, H. H. & IESSZI, F. **Álgebra Moderna**. São Paulo: Atual Editora, 1882.
- ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Trad. Hygino H. Domingues. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
- FIORENTINI, D. (org.). **Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- FOSSA, J. **As Faces do diamante: ensaio sobre a educação matemática e história da matemática**. Rio Claro - SP: SBHM, 2000.



- GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. Vol. 1, 5. Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- GUSMÃO, N. M. (org.). **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados**. São Paulo: Biruta, 2003.
- IMENES, L. M. **Um Estudo Sobre o Fracasso do Ensino e da Aprendizagem da Matemática**. Rio Claro: UNESP/IGCE, Dissertação de Mestrado, 1989.
- KNIJNIK, G.; WANDERER, F. OLIVEIRA, C. J. (org). **Etnomatemática: currículo e formação de professores**. Santa Cruz do Sul - RS: Edunisc, 2004.
- LORENZATO, Sergio. (org). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.
- MENDES, I.A. **Investigação Histórica no Ensino de Matemática**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.
- MENDES, Iran Abreu. **O uso da história no ensino da matemática: reflexões teóricas e experiências**. Belém: EDUEPA, 2001.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**. São Paulo: Editora Scipione, 1995.
- ONUCHIC, L. de La R. Uma História da Resolução de Problemas no Brasil e no Mundo. In: **Seminário em Resolução de Problemas**—Palestra de Encerramento. São Paulo. 2008. Disponível em <http://www.rc.unesp.br/serp/trabalhos_completos/completo3.pdf>.
- PAIS, L. C. **Didática da matemática: uma análise da influência francesa**. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2001.
- POLYA, G. **A arte de resolver problemas**. Trad. e adapt.: Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Ed. e Autores Associados, 1984.
- SOUSA, C.P. de. (org.). **Avaliação de Rendimento Escolar**. Campinas: Papyrus, 1994.
- VALENTE, W. R. **Avaliação em Matemática: história e perspectivas atuais**. São Paulo: Papyrus, 2008.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

(15) Geometria e Topologia

PROGRAMA DE PROVA

1. Partições diferenciáveis da unidade em variedades diferenciáveis.
2. Campos de vetores em variedades diferenciáveis e índice de uma singularidade isolada.
3. Interseção de variedades diferenciáveis e transversalidade.
4. Teorema de Gauss-Bonnet.
5. Métricas Riemannianas em variedades diferenciáveis e conexão de Levi-Civita.
6. Ações de grupos em variedades diferenciáveis. Espaços homogêneos.
7. Grupos de Lie clássicos: $Gl(n)$, $Sl(n)$, $O(n)$, etc.



REFERÊNCIAS

- E. L. LIMA, **Variedades Diferenciáveis**, Monografias de Matemática, IMPA, 1973.
- F. W. WARNER, **Foundations on Differentiable Manifolds and Lie Groups**, Scott, Foresman and Company, 1971.
- J. JOST, **Riemannian Geometry and Geometric Analysis**, Springer-Verlag, 2008.
- J. MILNOR, **Topology from the Differentiable Viewpoint**, Princeton University Press, 1997.
- M. A. ARMSTRONG, **Basic Topology**, Springer Verlag, 1983.
- M. L. CURTIS, **Matrix Groups**, Spriger-Verlag, 1984.
- M. P. DO CARMO, **Differential Geometry of Curves and Surfaces**, Prentice Hall, 1976.
- M. P. DO CARMO, **Geometria Riemanniana**, Coleção Euclides, IMPA, 2005.
- M. SPIVAK, **A comprehensive introduction to Differential Geometry**, vols. 1, 2, 3, Publish or Perish, 1999.
- M. W. HIRSCH, **Differential Topology**, Springer-Verlag, 1994.
- S. KOBAYASHI, S. e K. NOMIZU, **Foundations of Differential Geometry**, Vol. 1, Interscience Publishers, 1963.
- T. BRÖCKER e T. TOM DIECK, **Representations of Compact Lie Groups**, Springer-Verlag, 1995.
- V. GUILLEMIN e A. POLLACK, **Differential Topology**, AMS, 2010.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

(16) Matemática Discreta

PROGRAMA DE PROVA

1. Princípios de contagem.
2. Ações de grupos e aplicações à área.
3. Corpos finitos e aplicações à área.
4. Códigos lineares.
5. Classes de códigos corretores de erros.
6. Grafos eulerianos e hamiltonianos.
7. Sistema de representantes distintos e emparelhamentos.
8. Colorações em grafos.

REFERÊNCIAS

- DIESTEL, R; **Graph Theory**, GTM, Springer, 1997.
- ROMAN, S; **Coding and Information Theory**, GTM, Springer; 1992.
- SPINDLER, K; **Abstract Algebra with Applications**, Vol. 1, Marcel Dekker, 1994.
- TUCKER, A; **Applied Combinatorics**, John Wiley & Sons, 1984.
- van LINT, J.H e WILSON, R.M; **A Course in Combinatorics**, Cambridge University Press, 2001.
- van LINT, J.H; **An Introduction to Coding Theory**, GTM , Springer-Verlag, 1982.



DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

(17) Química Analítica

PROGRAMA DE PROVA

1. Técnicas de preparação de amostras.
2. Equilíbrio químico aplicado à química analítica.
3. Análise gravimétrica e volumétrica.
4. Potenciometria.
5. Voltametria.
6. Espectrofotometria UV e Vis.
7. Espectrometria de absorção atômica.
8. Espectrometria de emissão atômica.
9. Cromatografia em fase gasosa.
10. Cromatografia líquida de alta eficiência.

REFERÊNCIAS

CHRISTIAN, G. D. **Analytical Chemistry**. 6. ed. Canvers: John Wiley e Sons, 2004.

COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; BONATO, P. S. **Fundamentos de Cromatografia**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2005.

KRUG, F. J. **Métodos de Preparo de Amostras**: Fundamentos sobre preparo de amostras orgânicas e inorgânicas para análise elementar. 1. ed. revisada. Piracicaba: editado por Francisco José Krug, 2010.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOOLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

SKOOG, D. A.; HOOLER, F. J.; NIEMAN, A. T. **Princípio de Análise Instrumental**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2002.

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

(18) Química Analítica - Análise de Alimentos

PROGRAMA DE PROVA

1. Técnicas de preparação de amostras.
2. Química de lipídios, proteínas e carboidratos. Teoria e análise.
3. Equilíbrio químico aplicado à química analítica.
4. Análise gravimétrica e volumétrica aplicada em análise de alimentos.
5. Voltametria aplicada em análise de alimentos.
6. Espectrofotometria UV e Vis aplicada em análise de alimentos.
7. Espectrometria de absorção atômica aplicada em análise de alimentos.
8. Espectrometria de emissão atômica aplicada em análise de alimentos.
9. Cromatografia em fase gasosa aplicada em análise de alimentos.
10. Cromatografia líquida de alta eficiência aplicada em análise de alimentos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. M. A. **Química de Alimentos**: Teoria e Prática. 5. ed. Viçosa – MG: Imprensa Universitária - Universidade Federal de Viçosa: 2011.

CHRISTIAN, G. D. **Analytical Chemistry**. 6. ed. Canvers: John Wiley e Sons, 2004.



COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; BONATO, P. S. **Fundamentos de Cromatografia**. Editora da Unicamp, Campinas: 2006.

COULTATE, T. P. **Alimentos: a Química de seus Componentes**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DAMADORAN, S.; PARKIN, K.I.; FENNEMA, O.R. **Química de Alimentos de Fennema**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2005.

KRUG, F. J. **Métodos de Preparo de Amostras: Fundamentos sobre preparo de amostras orgânicas e inorgânicas para análise elementar**. 1. ed. revisada. Piracicaba: editado por Francisco José Krug, 2010.

MORETTO, E.; FELT, R.; GONZAGA, L. V.; KUSKOSKI, E. M. **Introdução à Ciência de Alimentos**. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2002.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NIELSEN, S. S. **Food Analysis**. 4. ed. New York, Dordrecht Heidelberg, London: Springer, 2010.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOOLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

(19) Química Inorgânica

PROGRAMA DE PROVA

1. Estrutura atômica.
2. Simetria molecular e teoria de grupo.
3. Teoria de ligação iônica e teorias de ligação covalente.
4. Teorias de ligação química, aplicadas a compostos de coordenação.
5. Química dos compostos organometálicos.
6. Teoria e aplicação da espectroscopia UV-VIS para compostos de coordenação.

REFERÊNCIAS

BARROS, H. L. C., **Química Inorgânica – Uma Introdução**, Editora da UFMG, Belo Horizonte: 1992.

COTTON, F. A., WILKINSON, G., **Advanced Inorganic Chemistry - A Comprehensive Text**, 4. ed. John Wiley & Sons, New York: 1980.

COTTON, F. A., WILKINSON, G., GAUSS, P. L., **Basic Inorganic Chemistry**, 3. ed. John Wiley & Sons, New York: 1995.

HUHEEY, J. E., KEITER, E. A., KEITER, R. L., **Inorganic Chemistry - Principles of Structure and Reactivity**, 4. ed. Harper Collins, New York: 1993.

LEE, J. D., **Química Inorgânica Não Tão Concisa**, 5. ed. Edgard Blucher, São Paulo: 2000.

SANTOS FILHO, P. F., **Estrutura Atômica & Ligação Química**, 1. ed. UNICAMP, Campinas-SP: 1999.

SHRIVER, D. F., ATKINS, P. W., LANGFORD, C. H., **Inorganic Chemistry**, 2. ed. Oxford University, Oxford: 1994.



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

(20) Sociologia

PROGRAMA DE PROVA

1. O legado dos clássicos na sociologia contemporânea.
2. A institucionalização das ciências sociais no Brasil e o ensino de sociologia.
3. Tradição e modernidade no pensamento social brasileiro.
4. Diferenças e desigualdades sociais: novas e velhas questões.
5. Movimentos sociais e projetos identitários na atualidade.
6. Gênero e sexualidade na teoria sociológica.
7. Estudos culturais e a questão racial.
8. Ecologia, meio ambiente e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- APPADURAI, A. **Dimensões culturais da globalização**. Lisboa: Teorema, 2004.
- BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.W.; HABERMAS, J. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1993.
- BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- BERGER, P. **Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística**. São Paulo: Círculo do Livro, 1976.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Paulinas, 1989.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1952.
- ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GIDDENS, A. **Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo**. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.
- GIDDENS, A.; TURNER, J. (Org.). **Teoria Social Hoje**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.
- GILROY, P. **O Atlântico negro. Modernidade e dupla consciência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2002.
- GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1987.



GOHN, M. **Teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 2002.

HALL, S. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

LATOUR, B. **Ciência em Ação**. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

LATOUR, B. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do ator-rede. São Paulo: Edusc, 2012.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARTINS, C.; LESSA, R. **Horizontes das Ciências Sociais no Brasil**: Sociologia. São Paulo: ANPOCS, 2010.

MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 1996.

MARX, K. **O capital** – crítica da economia política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MICELI, S. (Org.). **História das ciências sociais no Brasil**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Vértice, 1989.

MILLS, C. W. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ORTIZ, R. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SANTOS, B. **Pela mão de Alice**: O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1996.

SELL, C. **Introdução à Sociologia Política**: Política e sociedade na modernidade tardia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SOUZA, J. **A modernização seletiva**: uma reinterpretação do dilema brasileiro. Brasília: UnB, 2000.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1996.

WEBER, M. **Economia e sociedade**. Vol. 1 e 2. Brasília: Ed. UNB, 2009.

ŽIŽEK, S. (Org.). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

(21) Filosofia da Linguagem

PROGRAMA DE PROVA

1. Realismo e nominalismo.
2. Nome próprio, denotação e referência.
3. Verdade e Linguagem.
4. Modalidade e Analiticidade.
5. O significado como uso.

REFERÊNCIAS

ARISTOTLE. **Categories and De Interpretatione**. Translated by John Ackrill. Clarendon Aristotle Series. Oxford: Oxford University Press, 1975.



ARMSTRONG, D. M. **Nominalism and Realism: Universals and Scientific Realism**, Volume I. Cambridge University Press, 1978.

_____. **A Theory of Universals: Universals and Scientific Realism**, Volume II. Cambridge University Press, 1980.

AUSTIN. **How To Do Things with Words**. 2nd Ed. Oxford: Clarendon Press, 1975.

_____. **Philosophical Papers**. 3rd Ed. Oxford: Oxford University Press, 1979.

FREGE, G. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. Seleção, introdução, tradução e notas de Paulo Alcoforado. São Paulo: Edusp, 2009.

_____. **Os Fundamentos da Aritmética**. Tradução de Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: Abril Cultural, 1974. Coleção Os Pensadores.

KAPLAN, D. Demonstratives. In: ALMOG, J. *et AL.* (Eds.). **Themes From Kaplan**. Oxford: Oxford University Press, 1989, pp. 481-563.

KRIPKE, S. **Naming and Necessity**. Cambridge: Harvard University Press, 1980.

LEIBNIZ, G. W. **Novos ensaios sobre o entendimento humano**. Trad. L. J. Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

PLATÃO. **Sofista**. Tradução de Jorge *Paleikat* e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1972. Coleção Os Pensadores.

QUINE, W. V. O. **From a Logical Point of View**. 2nd Rev. Ed. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1980.

SEARLE, J. R. **Speech Acts: an essay on Philosophy of Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

SPADE, P. V. **Five Texts on Mediaeval Problem of Universals: Porphyry, Boethius, Abelard, Duns Scotus and Ockham**. Translated and edited by Paul Vincent Spade. Indianapolis, IN: Hackett, 1994.

RUSSELL, B. **Ensaio Escolhidos**. Seleção: Hugh M. Lacey. Tradução: Pablo R. Mariconda. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Coleção Os Pensadores.

_____. On Denoting. **Mind**, vol. XIV, nº 4, 1905, pp. 479-493.

RUSSELL, HUSSERL, E. **Investigações Lógicas**. Tradução de Pedro Alves e Carlos Morujão. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. **Erfahrung und Urteil: Untersuchungen zur Genealogie der Logik**. Hanburg: Felix Meiner, 1999.

STRAWSON, P. F. On Referring. **Mind**, vol. LIX, nº 235, 1950, pp. 320-344.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações Filosóficas**. Tradução de Marcos G. Montagnoli. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **Tractatus Logico-Philosophicus**. Tradução de Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.



DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
(22) Fundamentos da Educação

PROGRAMA DE PROVA

1. Educação na Antiguidade Clássica.
2. Educação na Medievalidade.
3. Educação na Modernidade.
4. Educação no Século XIX.
5. Educação ano Século XX.
6. Educação no Brasil Colônia.
7. Educação no Brasil Império.
8. Educação no Brasil República.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: UNB, 1988.

AZEVEDO, Fernando de. **Manifesto dos Pioneiros da educação nova**. Texto disponível em <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm>. Acessado em 30/10/2007.

BOÉCIO, **Consolação da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOTO, Carlota. **A escola primária como tema do debate político às vésperas da República**. Revista Brasileira de História. Vol. 19, número 38, pp 253-281, São Paulo, 1999.

BOTO, Carlota. **Na revolução francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita**: o relatório Condorcet. Educação e Sociedade. Volume 24. Número 84, Campinas, 2003.

CARVALHO, L. R. de. **As reformas pombalinas da Instrução Pública**. São Paulo, Saraiva, 1978.

CASTRO, Silvio. A Carta de Pero Vaz de Caminha. IN: _____. **O Descobrimento do Brasil**. SP: L&PM, 1985, p. 75-99.

CHATELET, F. **História da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, [s.d.].

COLEÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO – LEI de 15 de outubro de 1827.

CONDORCET, J. **Esboço de um quadro histórico dos progressos do espírito humano**. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

CONDORCET, J. **Relatório e projeto de decreto sobre a organização geral da instrução pública**. 1792 (tradução: desconhecida – texto impresso).

COSTA, Célio; MENEZES, Sezinando L. A Educação no Brasil Colonial (1549-1759). IN: NEVES, F; RODRIGUES, E; ROSSI, E. (Orgs.). **Fundamentos históricos da educação no Brasil**. Maringá: EDUEM, 2005, p. 29 – 44.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

FRANCA, Leonel. O Método Pedagógico dos Jesuítas – O “RatioStudiorum”, IN: _____. **Obras completas**. RJ: Agir Editora, 1952.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983. p.3 a 26 / 35 a 37.

JAMES, Willian. **Princípios de Psicologia**. 8 ed. Buenos Aires: Ed Glem, 1945.



KANT, Emmanuel. Resposta à pergunta "Que é Esclarecimento". In: **Textos Selecionados**. 2. ed. Petrópolis: Vozes. 1985.

LOCKE, John. Alguns pensamentos acerca da educação. Tradução de Avelino da Rosa Oliveira e Gumerindo Guiggi. IN: **Cadernos de educação**. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, ano 9, nº 13, ago./dez.1999.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. Os momentos Revolucionários e seus Discursos Pedagógicos. In: **Origens da educação Pública: a instrução na revolução burguesa do século XVIII**. Edições Loyola: São Paulo, 1981.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação pública**. Trad. de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Editora Nacional, 1959. (Atualidades Pedagógicas).

NAGLE, Jorge. A educação na primeira República. In: FAUSTO, Boris (Org). **História geral da civilização brasileira: O Brasil republicano – sociedade e instituições (1889-1930)**. RJ/SP; Difel, 1978, T.III, V.2.

NEVES, Fátima M. A instrução pública, o método pedagógico de Lancaster e a instituição do Estado Nacional. IN: NEVES, f; RODRIGUES, E; ROSSI, E (Orgs.). **Fundamentos históricos da educação no Brasil**. Maringá: EDUEM, 2005, p. 59-78.

NEVES, Fátima M. **Uma grande empreitada**. Maringá: Apontamentos, nº 52, 1996, p. 46-64.

NUNES, Clarice. As políticas públicas de educação de Gustavo Capanema. In BOMENY, Helena (org.) **Constelação Capanema: intelectuais e políticas**. Rio de Janeiro: FGV, 2001, p. 103-126.

OCKHAM, G. Noção de Conhecimento ou Ciência. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

PETITAT, André. **Produção da escola/ produção da sociedade**: análise sócio - histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PLATÃO. **A República**. Nova Cultural: São Paulo, 1997.

PRÉ-SOCRÁTICOS. **Fragmentos, doxografia e comentários**. Volumes I e II. Introdução de José Américo Motta Pessanha. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (Coleção Os Pensadores).

RIBEIRO, Darci. **Nossa escola é uma calamidade**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984. (p.19 - 48 // p.55 - 72).

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da Educação**. 3. ed. São Paulo: Difel, 1995.

SANTO AGOSTINHO. **O Livre-Arbítrio**. São Paulo: Paulus, 1995.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do "longo século XX" brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O Legado educacional do século XX**. Campinas: Autores Associados, 2004. (p. 9-57).

TEIXEIRA, Anísio. **A educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

TOMÁS DE AQUINO. **Sobre o ensino (De Magistro)**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VECCHIA, Ariclê. O ensino secundário no século XIX: instruindo as elites. IN: BASTOS, M^a H. C & STEPHANOU, M. **Histórias e memórias da Educação no Brasil**, v. II: século XIX. RJ: Vozes, 2005, p. 78-90.



VERÍSSIMO, José. **A educação Nacional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. (p.13 39 // p.61 - 79 // p.101 - 115).

VILLELA, H. A primeira escola normal do Brasil. In: NUNES, C. (Org.) **O passado sempre presente**. São Paulo: Cortez, 1992, p. 17-42.

DEPARTAMENTO DE MÚSICA
(23) Música – Contrabaixo e Percepção

PROGRAMA DE PROVA

1. As transcrições das Suítes para violoncelo solo de J. S. Bach para o Contrabaixo: seus aspectos interpretativos, históricos, musicológicos, técnicos e sua aplicação, relevância e pertinência às metodologias de ensino do instrumento.
2. O repertório sinfônico dos períodos Clássico e Romântico para Contrabaixo: seus aspectos interpretativos, históricos, musicológicos, técnicos e sua aplicação, relevância e pertinência às metodologias de ensino do instrumento.
3. O repertório para Contrabaixo solista e orquestra dos períodos Clássico e Romântico: seus aspectos interpretativos, históricos, musicológicos, técnicos e sua aplicação, relevância e pertinência às metodologias de ensino do instrumento.
4. O repertório para Contrabaixo dos séculos XX e XXI: seus aspectos interpretativos, históricos, musicológicos, técnicos e sua aplicação, relevância e pertinência às metodologias de ensino do instrumento.
5. Questões técnicas e físico-posturais para o aprendizado do Contrabaixo.

PROVA PRÁTICA

A prova Prática será dividida em duas partes.

I – Primeira Parte da Prova Prática

A primeira parte da prova prática, com duração de 20 (vinte) a 35 (trinta e cinco) minutos, compreenderá a execução de um repertório de livre escolha, no qual deverá constar de, no mínimo:

- a) um movimento de concerto a escolher entre os compositores: Domenico Dragonetti, Karl Ditters von Dittersdorf, Giovanni Bottesini, Serge Koussevitzky;
- b) um movimento de uma das suítes para violoncelo de J. S. Bach;
- c) Uma peça do repertório de contrabaixo dos séculos XX e XXI;
- d) Um movimento de obra ou peça brasileira;
- e) Parte de Contrabaixo do 4º movimento da 9ª Sinfonia de Beethoven do início ao compasso 90.

O candidato poderá trazer seu pianista acompanhador, ou, se preferir, executar o programa da Prova Prática sem acompanhamento. Após a execução do repertório, a comissão de seleção poderá solicitar esclarecimentos, no prazo máximo de 10 (dez) minutos, para cada membro da comissão de seleção.

II – Segunda Parte da Prova Prática

A segunda parte da prova prática, de duração de 30 (trinta) a 40 (quarenta) minutos, compreenderá uma aula de solfejo e treinamento auditivo a ser ministrada para grupo de alunos voluntários designados pelo Departamento de Música. O candidato terá a sua disposição uma sala com quadro branco, datashow e piano. Após a aula, a comissão de seleção poderá solicitar esclarecimentos, no prazo máximo de 10 (dez) minutos para cada membro da comissão de seleção.

A nota de cada uma das partes da prova prática será resultado da média aritmética das notas, de 0 (zero) a 10 (dez), atribuídas por cada membro da banca. A nota total da prova prática será o resultado da média aritmética das notas das duas partes da prova prática.



REFERÊNCIAS

- BRUN, P. **A new history of the double bass**. P. Brun Productions, 2000.
- GUETTLER, K. **A guide to advanced modern double bass technique**. Yorke Edition, 1992.
- ILARI, B. **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música-da percepção à produção**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006.
- KARPINSKI, G. S. **Manual for ear training and sight singing**. Norton, 2007.
- ROGERS, M. R. **Teaching approaches in music theory: An overview of pedagogical philosophies**. Southern Illinois University Press, 1984.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

(24) Psicologia

PROGRAMA DE PROVA

1. Epistemologia, Ciência e Psicologia.
2. Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em Psicologia.
3. Psicologia e Ética.
4. O papel da pesquisa na formação e atuação do psicólogo.
5. Eleger uma das principais teorias em Psicologia para discorrer sobre seus fundamentos históricos e filosóficos, conceitos básicos, objeto e método.

REFERÊNCIAS

- ANDERY, M. A. et al. (Orgs.). **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2000.
- CARONE, I. **A psicologia tem paradigmas?**. São Paulo: Casa do Psicólogo; FAPESP, 2003.
- CANGUILHEM, G. **Que é a psicologia?**. Tradução de Osmyr Faria Gabbi Jr. *Impulso*, n. 26, p. 11-25, dez. 1999.
- CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- FEYERABEND, P. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- FIGUEIREDO, L. C. **A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação 1500-1900**. 3. ed. São Paulo: EDUC: Escuta, 1996.
- FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do pensamento psicológico**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GONZALEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**. São Paulo: Thompson, 2005.
- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 8. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. (Orgs.). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix, 1979.
- LUNA, S. **Planejamento de pesquisa**. São Paulo: EDUC, 2000.
- MARCUSE, H. **A responsabilidade da ciência**. *Scientiae Studia*, v. 7, n. 1, p. 159-164, 2009.



MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 12. ed. rev. e mod. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

RACHELS, J. **Os elementos da filosofia da moral**. 4. ed. Barueri: Manole, 2006.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2004.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. 9. ed. Porto Alegre: AMHG, 2012.

VAZQUEZ, A. S. **Ética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

VOLPATO, G. **Ciência**: da filosofia à publicação. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
(25) Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

PROGRAMA DE PROVA

1. Formação e atuação do psicólogo escolar: história, desafios e perspectivas.
2. Psicologia e as Políticas Públicas de Educação.
3. Psicologia e a Formação de Professores: desafios e proposições.
4. O processo ensino-aprendizagem: da produção do fracasso ao sucesso escolar.
5. Problemas de/na escolarização: fundamentos teóricos e possibilidades de intervenção.
6. Atuação do Psicólogo na Educação Especial e Inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Amélia; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Das Margens ao Centro** - perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto. Araraquara-São Paulo: Ed. Junqueira & Marin. [s.d.].

BOCK, Ana Mercês Bahia; Maria da Graça Marchina & FURTADO, Odair (Orgs.). **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Janeiro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

CONSELHO REGIONAL DE PAICOLOGIA DE SÃO PAULO; GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR (org). **Medicalização de crianças e adolescentes**: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

CUNHA et al. **Psicologia na Escola**: um pouco de história e algumas histórias. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 1996.

HÜBNER, M. M. C. & MARINOTTI, M. (Orgs.). **Análise do comportamento para educação**: contribuições recentes. Santo André, SP: Esetec Editores Associados.



LURIA; LEONTIEV, A. e VIGOTSKY, L. S. et al. **Psicologia e pedagogia**. São Paulo: Moraes Ltda, 1991.

MACHADO, Adriana Marcondes e SOUZA, Marilene Proença Rebello de. (orgs.) **Psicologia Escolar: em busca de novos Rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MEIRA, Marisa Eugênia Melilo Meira & ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (orgs.). **Psicologia Escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

_____. **Psicologia Escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PATTO, Maria Helena Souza. **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar**. São Paulo: T. A . Queiroz, 1987.

_____. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A . Queiroz, 1990.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. **O nascimento da Inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 35 ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas: Cortez – Autores Associados, 2003.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: EPU, 1972.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TANAMACHI, Elenita de Rício; ROCHA, Marisa Lopes. & PROENÇA, Marilene Proença Rebello de (Orgs.). **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

VYGOTSKY, L.S. & LURIA, A.R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

WADSWORTH, BARRY. **Inteligência e Afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1997.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

(26) Psicologia Social

PROGRAMA DE PROVA

1. Pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Social.
2. Pesquisa e intervenção em Psicologia Social.
3. Temas clássicos e atuais em Psicologia Social.
4. Psicologia Social e Comunitária.
5. Processos grupais.

REFERÊNCIAS

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRUSCHI, M. E.; GUARESCHI, N. M. F. **Psicologia social nos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2003.



CAMPOS, R. H. F. (Org.). **Psicologia Social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

FARR, R. **As raízes da psicologia social moderna**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GONÇALVES FILHO, J. M. **Problemas de método em Psicologia Social**: algumas notas sobre a humilhação política e o pesquisador participante. In: BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 193-239.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2001.

LANE, S.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LANE, S.; SAWAIA, B. (Orgs.). **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SAWAIA, B. (Org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SPINK, M. J.; FIGUEIREDO, P.; BRASILINO, J. **Psicologia social e personalidade**. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais e ABRAPSO, 2011.

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

(27 e 28) Prática de Ensino

PROGRAMA DE PROVA

1. O significado e o sentido da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado na formação de professores para a Educação Básica.
2. Aprendizagem, desenvolvimento e intervenções pedagógicas.
3. A produção do fracasso escolar na atualidade.
4. Organização do ensino: planejamento, execução e avaliação.
5. A função social da escola e a atuação do professor.
6. O Estágio Supervisionado na formação do pedagogo.
7. Educação e diversidade: desafios da formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, DF: 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: 2008. 19f. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2009.

FONTANA, Roseli A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 1996.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

MOURA, Manoel O. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). **Ensinar a ensinar**: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2006.



NICOLAU, Marieta L. Machado; DIAS, Marina Célia Moraes (Orgs.). **Oficinas de Sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para as escolas públicas do Paraná**. SEED, 1990.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 2 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas –SP: Autores Associados, 1998.

VASCONCELOS, Celso. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra, São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S; LEONTIEV, A.; LURIA. **Psicologia e Pedagogia**. Lisboa: Estampa, 1991.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

(29) Administração

PROGRAMA DE PROVA

1. História da Administração: Antecedentes históricos, Premissas e Abordagens Principais.
2. A Contingência Estrutural: Modelo e Implicações para a Análise e Gestão de Organizações.
3. Burocracia e Administração: Indivíduo, Organizações e Sociedade.
4. Planejamento Estratégico como Tomada de Decisão Racional em Organizações: Premissas, Vantagens e Limites.
5. Estratégia em Organizações e os Limites da Racionalidade: Processo, Contexto, Evolução.
6. Estruturas Organizacionais: Antecedentes, Conteúdo e Formas.
7. Cultura Organizacional e Administração.
8. Poder, Dominação e Controle em Organizações.
9. Mudança Organizacional: Intencionalidade, Mimetismo, Evolução.
10. Ética em Administração: Possibilidades e Limites.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Alfredo. **Cultura e administração nas Américas** – perspectivas e tendências. São Paulo: Saraiva, 2008.

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CANDIOTTO, César (Org.). **Ética** – abordagens e perspectivas. Curitiba: Champagnat, 2010.

CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (Orgs.). **Handbook de estudos organizacionais** (volumes 1, 2 e 3). São Paulo: Atlas, 1999.



CLEGG, Stewart; KORNBERGER, Martin; PITSIS, Tyrone. **Administração e organizações**: uma introdução à teoria e à prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

COHN, Gabriel (Org.). **Weber**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

DAFT, Robert. **Organizações** – teoria e projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ENRIQUEZ, Eugène. **Da horda ao estado** – psicanálise do vínculo social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. **Administração e contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1983.

HALL, Richard. **Organizações** - estrutura e processos. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2004.

JOHNSON, Gerry; SCHOLLES, Kevan; WHITTINGTON, Richard. **Explorando a estratégia corporativa**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

KOTTER, John; HESKETT, James. **A cultura corporativa e o desempenho empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1994.

MARCH, James; SIMON, Herbert. **Teoria das organizações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1972.

MATOS, Francisco Gomes. **Ética na gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes**. São Paulo: Atlas, 1995.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

PEREIRA, Orlindo. **Fundamentos de comportamento organizacional**. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004.

PRESTES MOTTA, Fernando; BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Introdução à organização burocrática**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2004.

PRESTES MOTTA, Fernando; CALDAS, Miguel (Orgs). **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

REGO, Armênio; PINA E CUNHA, Miguel; WOOD JR., Thomaz. **Kafka e o estranho mundo da burocracia**. São Paulo: Atlas, 2010.

SIMON, Herbert. **Comportamento administrativo**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1970.

SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. **Administração** – teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 28. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

VECCHIO, Robert. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.



VIEIRA, Marcelo Milano; CARVALHO, Cristina. **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

WHITTINGTON, Richard. **O que é estratégia**. São Paulo: Thomson, 2006.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
(30) Tecnologia e Organizações

PROGRAMA DE PROVA

1. Educação tecnológica e os modelos de mudança tecnológica.
2. Tecnologia e sistemas de informações nas MPEs.
3. Sistemas de gestão e tecnologia na grande empresa.
4. E-business.
5. Administração estratégica da TI nas organizações.
6. Evolução tecnológica, produtos e serviços baseados em TI e tendências.
7. Ciência, Tecnologia e Inovação Tecnológica.
8. Indicadores e Condicionantes do Processo de Inovação.
9. Modelos de negócios inovadores.
10. Competitividade e inovação para o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio Eletrônico: Modelo, Aspectos e Contribuições de Sua Aplicação**. São Paulo: Atlas, 2010.

ANGELONI, Maria Terezinha (Org). **Organizações do Conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BEAL, Adriana. **Gestão Estratégica da Informação**. São Paulo: Atlas, 2004.

BERNARDES, Roberto, ANDREASSI, Tales. **Inovação em serviços intensivos em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. **Gestão do Conhecimento**. São Paulo: Pearson, 2012.

CORAL, Elisa; OGLIARI, André; ABREU, Aline de França. **Gestão Integrada da Inovação**. São Paulo: Atlas, 2008.

DAVENPORT, Thomas. MARCHAND, Donald A. DICKSON, Tim. **Dominando a gestão da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DE SORDI, José Osvaldo. **Tecnologia da informação aplicada aos negócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

DRUCKER, Peter F. **A próxima sociedade e o management**. São Paulo: Pioneira, 2003.

FERRER, Florência e SANTOS, Paula (Org). **E-Government: o governo eletrônico no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2004.

FRANCO, Carlos F. **E-business: Tecnologia da Informação e Negócios na Internet**. São Paulo: Atlas, 2001.

GOMES, Elisabeth e BEZERRA, Jorge. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006.



LACERDA, A. C. et al. **Tecnologia: Estratégia para a Competitividade**. São Paulo: Nobel, 2001.

LAUDON, Kenneth C. e LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MATTOS, João Roberto Loureiro; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da Tecnologia e Inovação**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safari de Estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MOREIRA, Daniel Augusto; QUEIROZ, Ana Carolina. **Inovação Organizacional e Tecnológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

REIS, Dálcio Roberto dos. **Gestão da inovação e tecnologia**. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação integrada à inteligência empresarial: alinhamento estratégico e análise da prática nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2002.

SLEIGKT, Steve. **Como implantar o E-business**. São Paulo: Publifolha, 2001.

STAIR, Ralph M. e REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

STAREC, Cláudio; GOMES, Elisabeth; BEZERRA, Jorge. **Gestão Estratégica da Informação e Inteligência Competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina**. São Paulo: Best Seller, 1990.

TAKAHASHI T. (Org). **Sociedade da Informação no Brasil**: Livro Verde. Livro virtual disponível em: www.socinfo.org.br/livro_verde/index.htm. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da Inovação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TURBAN, Efraim; KING, David. **Comércio Eletrônico: Estratégia e Gestão**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

WALTON, Richard E. **Tecnologia de informação: o uso de TI pelas empresas que obtêm vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

DEPARTAMENTO DE DIREITO PRIVADO E PROCESSUAL

(31) Direito Privado e Processual

PROGRAMA DE PROVA

1. Teoria da Empresa.
2. Títulos de crédito.
3. Falência e recuperação extrajudicial.
4. Direito das Obrigações (inclusive Teoria geral, Teoria do Contrato, espécies de contratos, Responsabilidade Civil).
5. Direito de Família.
6. Direitos das Coisas (inclusive posse).
7. Direito das Sucessões dos contratos e das pessoas.
8. Direito Processual – processo de conhecimento.
9. Direito Processual – processo de execução.
10. Procedimentos de Jurisdição contenciosa e voluntária.



REFERÊNCIAS

- ALVIM NETTO, José Manuel de Arruda. **Manual de direito processual civil**. São Paulo: Revista dos Tribunais, [s.d.].
- BITTAR, Carlos Alberto. **Direito do consumidor**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, [s.d.].
- DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro** – Vols. 1 a 8. São Paulo: Saraiva, [s.d.].
- FERREIRA, Waldemar. **Tratado de direito comercial**. São Paulo: Saraiva, [s.d.].
- GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil brasileiro** – Vols. 1 a 7. São Paulo: Saraiva, [s.d.].
- GRECO FILHO, Vicente. **Direito Processual Civil Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, [s.d.].
- KFOURI NETO, Miguel. **Responsabilidade civil do médico**. São Paulo: Revista dos Tribunais, [s.d.].
- MARINONI, Luiz Guilherme. **Curso de processo civil**. Teoria geral do processo. São Paulo: Revista dos Tribunais, [s.d.].
- MENDONÇA, Jose Xavier Carvalho de. **Tratado de direito comercial brasileiro**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, [s.d.].
- STOCCO, Rui. **Tratado de responsabilidade civil**. São Paulo: Revista dos Tribunais, [s.d.].
- THEODORO JÚNIOR, Humberto. **Curso de direito processual civil** – Teoria geral do direito processual civil e processo de conhecimento. Rio de Janeiro: Forense, [s.d.].
- WAMBIER, Luiz Rodrigues (coord.). **Curso Avançado de Processo Civil**. São Paulo: Revista dos Tribunais, [s.d.].

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

(32) Economia - Teoria Macroeconômica

PROGRAMA DE PROVA

1. Clássicos e Keynes Comparados.
2. Teoria dos Ciclos Reais dos Negócios.
3. Rigidez Nominal em Modelos Novos-Keynesianos.
4. Política Monetária.
5. Política Fiscal.
6. Teorias do Crescimento Econômico Endógeno.
7. A Nova Macroeconomia Aberta (NOEM).

REFERÊNCIAS

Referências Básicas

- KEYNES, J. M. **A Teoria Geral do Emprego, do Juros e da Moeda**, 1936. Coleção os Economistas, Editora Nova Cultural Ltda., 1996.
- OBSTFELD, M.; ROGOFF, K. **Foundations of International Economics**, The MIT Press, Massachusetts: 1996.
- ROMER, D. **Advanced Macroeconomics**. The McGraw-Hill Series in Economics, New York: 2011.



Referências Complementares

BARRO, R.; SALA-I-MARTIN, X. I. **Economic Growth**. The MIT Press, 2003.

CHAMLEY, C. **Optimal Taxation of Capital Income in General Equilibrium with Infinite Lives**. *Econometrica*, v. 54, n. 3: 607-622, 1986.

CLARIDA, R.; GALÍ, J.; GERTLER, M. **The Science of Monetary Policy: a new keynesian perspective**. NBER Working Paper, Cambridge: NBER, n. 7147, 1999.

DEVEREUX, M. B.; ENGEL, C. **Monetary Policy in the Open Economy Revisited: price setting and exchange-rate flexibility**. *The Review of Economic Studies*, v. 70, n. 4: 765-783, 2003.

GOODFRIEND, M.; KING, R. G. **The New Neoclassical Synthesis and the Role of Monetary Policy**. In: BERNANKE, B.; ROTEMBERG, J. *NBER Macroeconomics Annual*, 1997.

GOODFRIEND, M. **Monetary Policy in the New Neoclassical Synthesis: a primer**. *Economic Quarterly*, Federal Reserve Bank of Richmond, v. 90, n. 3, 2004.

GORDON, R. **What is New-Keynesian Economics**. *Journal of Economic Literature*, v. 28, n. 3: 1115-1171, 1980.

KYDLAND, F.; PRESCOTT, E. C. **Time to Build and Aggregate Fluctuations**. *Econometrica*, v. 50: 1345-70, 1982.

KYDLAND, F.; PRESCOTT, E. C. **Rules Rather Than Discretion: the inconsistency of optimal plans**, *The Journal of Political Economy*, v. 85, n. 3: 473-492, 1977.

LONG, J. B.; PLOSSER, C. I. **Real Business Cycles**. *Journal of Political Economy*, 91: 39-69, 1983.

LUCAS, R. E., Jr. **Studies in Business-Cycle Theory**. The MIT Press, Massachusetts: 1981.

MANKIW, N. **A Quick Refresher Course in Macroeconomics**. *Journal of Economic Literature*, v. 28, n. 4: 1645-1660, 1990.

MANKIW, N. G.; ROMER, D. **New Keynesian Economics**, MIT Press Readings Economics, 1992.

MARK, N. C. **International Macroeconomics and Finance: theory and Econometric Methods**. Wiley-Blackwell, 2001.

PLOSSER, C. **Understanding Real Business Cycles**. *Journal of Economic Perspective*, v. 3, n. 3: 51-78, 1989.

TAYLOR, J. B. **Discretion versus policy rules in practice**. *Carnegie-Rochester Conference on Public Policy*, n. 39: 195-214, 1993.

TAYLOR, J. B. **A core of practical macroeconomics**. *The American Economic Review*, v. 87, n. 2: 233-235, 1997.

WOODFORD, M. **Revolution and Evolution in Twentieth Century Macroeconomics**. Princeton University, jun., 1999.



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
(33) Economia - Teoria Microeconômica

PROGRAMA DE PROVA

1. Preferências e utilidade.
2. Produção e custos.
3. Escolha intertemporal do consumidor.
4. Escolha sob incerteza.
5. Estrutura de mercado: monopólio e oligopólio.
6. Barreiras à entrada e mercados contestáveis.
7. Teoria dos jogos simultâneos.
8. Teoria dos jogos dinâmicos.
9. Informação assimétrica: seleção adversa e o problema do agente-principal.
10. Equilíbrio geral e bem-estar social.

REFERÊNCIAS

- BAUMOL, W. et alii. **Contestable markets and the industrial structure**. New York: Hasconst, 1982.
- BAUMOL, W. et alii. **Productivity and american leadership: the long view**. Cambridge, MA: MIT Press, 1989.
- MAS-COLELL, A.; WHINSTON, M.; GREEN, J. **Microeconomic Theory**. New York: Oxford University Press, 1995.
- OSBORNE, M.J. **An introduction to game theory**. New York: Oxford university press, 2004.
- SILBERBERG. E. **The structure of economics: a mathematical analysis**. New York: McGraw-Hill, 1990.
- VARIAN, H. **Microeconomic Analysis**. 3rd edition, W.W. Norton & Company, New York: 1992.

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
(34) Projeto de Arquitetura e Urbanismo

PROGRAMA DE PROVA

1. Projeto Arquitetônico: programa de necessidades (concepção e condicionantes); partido arquitetônico e as fases do projeto.
2. Desenho Projetivo e sua aplicação na representação arquitetônica. Projeções ortogonais (planta, corte e elevação); representação tridimensional (perspectivas).
3. Detalhamento do objeto arquitetônico: Sistemas de abertura, sistemas de circulação e sistemas de cobertura.
4. Estudo preliminar de edificação de pequeno porte inserida no meio urbano. Solução plástica, técnica e sustentável. Memorial descritivo, peças gráficas e representação tridimensional.
5. Modelos Tridimensionais. Maquete como meio de representação arquitetônica; modelo de papel: interpretação, planificação e construção; modelo tridimensional e simulação do sistema construtivo; maquete computacional como ferramenta de concepção.

REFERÊNCIAS

- ABNT. NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004.



- ABNT. NBR 6492. **Representação de Projetos em Arquitetura**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1994.
- ABNT. NBR 13532. **Elaboração de projetos de edificações – Arquitetura**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1995.
- ARGAN, G. C. **Projeto e Destino**. São Paulo: Ática, 2001.
- ARNHEIM, R. **La forma visual de La arquitectura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
- ARTIGAS, J. B. V. **Caminhos da Arquitetura**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- BAKER, G. H. **Le Corbusier: uma análise da forma**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BENEVOLO, L. **Introdução à Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- CHING, F. D. K. **Arquitetura – forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Editora, 2008.
- CHING, F. D. K. **Dibujo y Proyecto**. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.
- CHING, F. D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 1999.
- CHING, F. D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- CLARK, R. H.; PAUSE, M. **Arquitectura: temas de composición**. Barcelona: Gustavo Gili, 1997.
- CORBUSIER, L. **Por uma Arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- COSTA, L. **Lúcio Costa: registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.
- DUNSTER, D. **100 Casas Unifamiliares de la Arquitectura del Siglo XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
- FORSETH, K. **Projetos em Arquitetura**. São Paulo: Hemus, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- INAKI, A. **La Buena Vida**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
- JUROSZEK, S. P.; CHING, F. D. K. **Representação Gráfica para Desenho e Projeto**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
- LEGGITT, J. **Desenho de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- MONEO, R. **Inquietação Teórica e Estratégia Projetual**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- MONTENEGRO, G. **A Perspectiva dos Profissionais**. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2010.
- MONTENEGRO, G. **A Geometria Descritiva**. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 1991.
- NEUFERT, E.; NEUFERT, P. **A Arte de Projetar em Arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.
- BERG, L. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1998.
- OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: 1984.



PANERO, J.; MARTIN, Z. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

PRINCIPE JR, A.; REIS, A. **Noções de Geometria Descritiva**. São Paulo: Nobel, v. 1 e 2., 1986.

ROCHA, P. M. **Maquetes de Papel**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

RODRIGUES, A. J. **Geometria Descritiva**. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1995.

SEGRE, R. **Arquitetura Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Viana e Mosley, 2004.

SERRA, G.G. **Modelos**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SHAARWACHTER, G. **Perspectivas para Arquitectos**. Barcelona: Gustavo Gili, 1996.

ZEVI, B. **Saber Ver Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes. [s.d.].

PROVA PRÁTICA

1	Tempo de duração	Início às 8h00min. Término às 13h00min, para todos os candidatos. No dia subsequente a última prova didática.	
2	Forma	Concepção e representação de um Projeto Arquitetônico, na etapa de Estudo Preliminar, a partir de tema único para todos os candidatos com informações de referência definidas pela banca no início da prova.	
3	Recursos possíveis de serem utilizados durante a prova prática	O candidato deverá trazer: Todos os materiais e instrumentais que julgar necessário para a representação de um projeto arquitetônico, na etapa de estudo preliminar. Será fornecido prancheta com régua paralela, papel sulfureado (papel manteiga) e material para confecção de modelo físico (papelão paraná, papel sulfite, régua de corte, estilete, tesoura e cola branca).	
4	Da entrega do Projeto Arquitetônico	O candidato deverá entregar, até o prazo máximo estabelecido por este edital, pranchas no formato A3 com desenhos em nível de estudo preliminar (conforme NBR 13532/1995) e modelo físico do projeto arquitetônico, produzidos exclusivamente no local da prova prática.	
5	CrITÉRIOS de Avaliação	Domínio do Programa de Arquitetura: Atendimento ao programa solicitado, Caracterização da Concepção Arquitetônica (funções, usos, formas, dimensões e localização dos ambientes).	0 a 100
		Domínio da Concepção Construtiva: Caracterização dos elementos construtivos (tecnologia construtiva recomendada).	0 a 100
		Domínio da Representação: Apresentação de desenhos (plantas, cortes, elevações e perspectiva). Modelo físico (maquete).	0 a 100
		Total de Pontos	0 a 300
		Nota da Prova Prática = Total de pontos/30	0,00 a 10,00



DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

(35) Análise de Algoritmos e Complexidade de Computação

PROGRAMA DE PROVA

1. Busca em grafos e árvore geradora mínima: algoritmos, aplicações, propriedades e complexidade.
2. Fluxo em rede: algoritmos, propriedades e complexidade.
3. Coloração de grafos: algoritmos, propriedades e complexidade.
4. NP-completude.
5. Algoritmos aproximativos.

REFERÊNCIAS

- AHO, A. V., Hopcroft, J. E., Ullman. J., **Data Structures and Algorithms**, Sydney Addison-Wesley, 1987.
- CORMEM, T. H., LEISERSON, C. E. RIVEST, R. L. e STEIN, C. **Algoritmos: Teoria e Prática**. Tradução da 2. Edição Americana. Editora CAMPUS, 2002.
- DIVÉRIO, T. A. e MENEZES, P. B. – **Teoria da Computação** – Máquinas universais e computabilidade [S.I.]: Sagra Luzzatto, 2004.
- HOPCROFT, J.E. et al. – **Introdução à Teoria de Autômatos, Linguagens e Computação** – [S.I.]: Elsevier/Campus, 2003.
- KNUTH, D. E., **The Art of Computer Programming: Fundamental Algorithms**, (Vol. 1, 3rd Ed.), Sydney, Addison-Wesley, 1997.
- KNUTH, D.E., **The Art of Computer Programming: Sorting and Searching**, (Vol. 3, 2nd Ed), Sydney, Addison-Wesley, 1998.
- LEWIS, H. R. e PAPADIMITRIOU C. H. – **Elementos de Teoria da Computação** – [S.I.]: Bookman, 2000.
- MENEZES, P. B. – **Linguagens Formais e Autômatos** – [S.I.]: Sagra Luzzatto, 2005.
- SIPSER, M. – **Introdução à Teoria da Computação** – [S.I.]: Thomson Learning, 2007.
- SUDKAMP, T. A. – **Linguagens and Machines: An Introduction to the Theory of Computer Science** – 3. ed. ADDISON-WESLEY – 2005.
- VIEIRA, N. J. – **Introdução aos Fundamentos da Computação** – Linguagens e máquinas – [S.I.]: Thomson Learning, 2006.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

(36) Arquitetura de Sistemas de Computação

PROGRAMA DE PROVA

1. Circuitos Digitais (circuitos combinacionais, circuitos sequenciais, simplificação de circuitos e exemplos).
2. VHDL (linguagem, descrição, simulação, implementação e exemplos).
3. Microcontroladores (famílias, arquiteturas, *software* e aplicações).
4. Organização de Computadores (conjunto de instruções, unidade de controle, organização dos componentes e *pipeline*).
5. Linguagem *Assembly* (plataforma 32 bits, I/O, chamadas ao sistema, bibliotecas, *drivers* e exemplos).



REFERÊNCIAS

- AHO, Alfred V.; LAM, Monica S.; SETHI, Ravi; ULLMAN, Jeffrey D. **Compiladores: Princípios, Técnicas e Ferramentas**. 2. Ed., São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2008.
- AMORE, Robert D'. **VHDL: Descrição e Síntese de Circuitos Digitais**. LTC, Rio de Janeiro: 2005, ISBN:8521614527.
- APPEL, Andrew W.; GINSBURG, Maia. **Modern Compiler Implementation In C**. CAMBRIDGE: UNIVERSITY PRESS, 2004.
- BARRY, P.; CROWLEY, P. **Modern Embedded Computing**. Elsevier, 2012.
- BHATTACHARYYA, S. S.; SRIRAM, S. **Embedded Processors**. CRC Press, 2008.
- BLUM, Richard. **Professional Assembly Language: Programmer to Programmer**, Wiley Publishing, Inc. 2005, ISBN: 0-7645-7901-0.
- CAPUANO, Francisco Gabriel e IDOETA, Ivan V. **Elementos de Eletrônica Digital**. Editora Érica, ISBN 978-85-7194-0192, 40. Edição, 2006.
- COOPERSTEIN, J. **Writing Linux Device Drivers**. Createspace Pub, 2009.
- CORBET, J.; RUBINI, A. **Linux Device Drivers**, 3. Edition. O'Reilly & Associates, 2005.
- COSTA, Cesar da. **Projetos de Circuitos Digitais com FPGA**. 1. Edição, Editora Érica, São Paulo: 2009, ISBN-13:9788536502397.
- FLOYD, Thomas. **Sistemas Digitais: Fundamentos e Aplicações**. 9. Edição. Bookman Companhia Editora. ISBN-13: 9788560031931.
- GONÇALVES Junior, NELSON A.; MARTINI, João Angelo. **Princípios de VHDL**. Eduem, Maringá: 2009, ISBN-13:9788576282068.
- HARRIS, David M. and HARRIS, Sarah L. **Digital Design and Computer Architecture**. Morgan Kaufmann, 1st Edition, 2007, ISBN-13: 9780123704979.
- INTEL® 64 and IA-32. **Architectures Software Developer's Manual**, Combined Volumes: 1, 2A, 2B, 2C, 3A, 3B and 3C. March 2013.
- LALA, Parag K. **Principles of Modern Digital Design**. Editora John Wiley Professional. ISBN-13: 9780470072967. 1. Edição – 2007.
- LOVE, Robert. **Linux Kernel Development**, Third Edition, Addison-Wesley - Pearson Education, Inc. 2010.
- LUCIFREDI, Federico. **Sensor Interfaces for Arduino**. 1st . Edition, O'Reilly & Assoc, 2012.
- MARTINS, Nardenio Almeida. **Sistemas Microcontrolados**. 1. Edição, [S.I.]: Editora Novatec, 2005.
- MCROBERTS, Michael. **Arduino Basico**. 1. Edição, [S.I.]: Editora Novatec, 2011.
- OSBORN, C. G. **Embedded Microcontrollers and Processor Design**. Prentice-Hall, 2007.
- PATTERSON, David A. and HENNESSY, JOHN L. **Arquitetura de Computadores: uma Abordagem Quantitativa**. Editora Campus-Elsevier, 4. Edição, 2008, ISBN-10: 853522355X.



PATTERSON, David A. and HENNESSY, John L. **Organização e Projeto de Computadores: A Interface Hardware/Software**. Editora Campus, 3. Edição, 2005, ISBN-13: 9788535215212.

PEDRONI, Volnei A. **Eletrônica Digital Moderna e VHDL: Princípios Digitais, Eletrônica Digital, Projeto Digital, Microeletrônica e VHDL.**, [S.l.]: Editora Campus, 2010.

PEDRONI, Volnei A. **Eletrônica Digital Moderna e VHDL: Princípios Digitais, Eletrônica Digital, Projeto Digital, Microeletrônica e VHDL**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2010, ISBN-13:9788535234657.

SILVA, Renato A. **Programando Microcontroladores PIC - Linguagem C**. 1. Edição, [S.l.]: Editora Ensino Profissional, 2007.

SILVEIRA, Joao Alexandre da. **Experimentos Com o Arduino**. 1. Edição, [S.l.]: Editora Ensino Profissional, 2012.

SOUZA, David Jose de. **Desbravando O PIC - Ampliado e Atualizado**. 12. Edição, Editora Erica, [S.l.]: 2007.

SOUZA, Vitor Amadeu. **Projetando com os Microcontroladores da Familia PIC18**. 1. Edição, [S.l.]: Editora Ensino Profissional, 2007.

STALLINGS, William. **Arquitetura e Organização de Computadores**. Pearson/Prentice Hall, 8. Edição, 2010, ISBN-10: 8576055643.

STALLINGS, William. **Computer Organization and Architecture: Designing For Performance**. Prentice Hall, 6th Edition, 2002, ISBN-13: 9780130351197.

TANENBAUM, Andrew S. **Organização Estruturada de Computadores**. Prentice Hall, 5. Edição, 2006, ISBN 8576050676.

TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S.; MOSS, Gregory L. **Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações**. Editora: Pearson Prentice Hall, ISBN-13: 9788576050957, 10. Edição, 2007.

UYEMURA, John Paul. **Sistemas Digitais: Uma Abordagem Integrada**. Editora Thomson Pioneira, ISBN 8522102686, 1. Edição, 2002.

VAHID, Frank. **Sistemas Digitais: Projeto, Otimização e HDLS**. Bookman Companhia Editora – 1. Edição – 2008. ISBN-13: 9788577801909.

VENKATESWARAN, S. **Essential Linux Device Drivers**. Prentice-Hall, 2008.

WILSON, G. **Embedded Systems and Computer Architecture**. Elsevier, 2001.

WHEAT, Dale. **Arduino Internals**. 1st Edition, Apress, 2011.



ANEXO II DO EDITAL Nº 254/2013-PRH

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS NA PROVA DIDÁTICA

1. Plano de aula

- Adequação dos objetivos ao tema.
- Dados essenciais do conteúdo.
- Adequação dos procedimentos e recursos didáticos.
- Indicação do referencial bibliográfico.

2. Desenvolvimento da prova didática

a) Conteúdo:

- Apresentação e problematização.
- Desenvolvimento sequencial.
- Articulação do conteúdo com o tema.
- Exatidão e atualidade.
- Síntese analítica.

b) Exposição:

- Consistência argumentativa (questionamentos, exemplificações, dados, informações).
- Adequação do material didático ao conteúdo.
- Clareza, objetividade e comunicabilidade.
- Linguagem: adequação, com correção, fluência e dicção.
- Adequação ao tempo disponível.



ANEXO III DO EDITAL Nº 254/2013-PRH

TABELA DE PONTUAÇÃO

(Conforme Resolução nº 017/2013-COU)

I - FORMAÇÃO ACADÊMICA / TITULAÇÃO É pontuada somente a maior titulação e apenas uma vez. (máximo de 2,0 pontos)	
Doutorado	2,0
Mestrado	1,0
Especialização	0,5
II - ATIVIDADES ACADÊMICAS Pontuação por obra ou atividade (máximo de 5,0 pontos)	
Artigos Publicados e patentes nos últimos 10 anos	
Qualis A	0,2
Qualis B	0,1
Qualis C / outros	0,05
Patente outorgada / licenciada	0,3
Livros	
Autor	0,3
Co-autor / autor de capítulo	0,15
Tradutor / revisor técnico	0,1
Coordenador / organizador / editor	0,1
Orientações concluídas (co-orientações têm a metade dos pontos)	
Doutorado	0,2
Mestrado	0,1
Especialização	0,05
Graduação / iniciação científica	0,02
Projetos de ensino, pesquisa ou extensão nos últimos 10 anos (pontuação por ano de realização)	
Coordenação de projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais de fomento.	0,15
Participação em projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais de fomento.	0,05

.../



Bancas e comissões julgadoras nos últimos 10 anos	
Doutorado	0,04
Mestrado	0,02
Especialização	0,01
Graduação	0,004
Concurso público	0,03
Participação em eventos científicos nos últimos 10 anos	
Coordenação do evento	0,1
Palestrante	0,05
Ministrante de minicurso	0,05
Apresentação de trabalho científico	0,02
Participação em evento	0,01
Prêmios e Títulos	
Prêmios, distinções e laureas outorgados por entidades científicas, acadêmicas ou artísticas.	0,1
Graduações e outros títulos	
Outra graduação	0,1
Outros títulos	0,05
Produção artística / cultural / didática nos últimos 10 anos	
Produção de material audiovisual: softwares, vídeos, CD's, DVD's e Portfólios.	0,05
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, teatrais, dança e artes visuais)	0,05
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito internacional	0,1
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito nacional.	0,05
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais), apresentadas publicamente em âmbito internacional	0,2
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais), apresentadas publicamente em âmbito nacional	0,1

.../



III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL - (máximo de 3,0 pontos)	
Magistério nos últimos 10 anos (máximo de 2,0 pontos)	
Pontuação por semestre	
Magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	0,5
Magistério em curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	0,2
Magistério em curso de graduação	0,2
Magistério no ensino fundamental, médio e técnico	0,1
Magistério em curso de treinamento ou extensão	0,05
Atividades administrativas nos últimos 10 anos (máximo de 0,5 ponto)	
Pontuação por atividade	
Coordenação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	0,2
Coordenação de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	0,1
Coordenação de curso de graduação	0,2
Participação em conselhos superiores	0,1
Organização de eventos científicos	0,1
Outras atividades nos últimos 10 anos (máximo de 0,5 ponto)	
Pontuação por semestre	
Atividade profissional na área do concurso ou áreas afins	0,1
